

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA – UNESP
FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES E COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TELEVISÃO DIGITAL:
INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO**

ERIKA DOS SANTOS ZUZA

**O TEMPO COMO NOTÍCIA E SERVIÇO NA TELEVISÃO DIGITAL:
PROPOSTA DE PRODUTO PARA TELEVISÃO UNIVERSITÁRIA
UNESP – HD**

**BAURU
2010**

ERIKA DOS SANTOS ZUZA

**O TEMPO COMO NOTÍCIA E SERVIÇO NA TELEVISÃO DIGITAL:
PROPOSTA DE PRODUTO PARA TELEVISÃO UNIVERSITÁRIA
UNESP – HD**

Dissertação apresentada por Erika dos Santos Zuza ao Programa de Pós-Graduação em Televisão Digital: Informação e Conhecimento, da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Universidade Estadual Paulista – Unesp e à Banca Examinadora para obtenção do título de Mestre em Televisão Digital sob orientação do Professor Doutor Antonio Carlos de Jesus.

**BAURU
2010**

Zuza, Erika dos Santos.

O tempo como notícia e serviço na televisão digital: Proposta de produto para televisão universitária UNESP - HDAs relações no processo de montagem cinematográfica / Erika dos Santos Zuza, 2010.

99 f.

Orientador: Antonio Carlos de Jesus

Dissertação (Mestrado)-Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Bauru, 2010.

ATA DA DEFESA PÚBLICA DA DISSERTAÇÃO DE Mestrado de ERIKA DOS SANTOS ZUZA, DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TELEVISÃO DIGITAL: INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO, DO(A) FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES E COMUNICAÇÃO DE BAURU.

Aos 22 dias do mês de outubro do ano de 2010, às 09:00 horas, no(a) Sala dos Órgãos Colegiados da UNESP - Campus de Bauru, reuniu-se a Comissão Examinadora da Defesa Pública, composta pelos seguintes membros: Prof. Dr. HUMBERTO FERASOLI FILHO do(a) Departamento de Computação / Faculdade de Ciências de Bauru, Prof. Dr. JOSE CARLOS ARONCHI DE SOUZA do(a) Departamento de Produção Multimídia / Serviço Social do Comércio, Prof. Dr. JOÃO BAPTISTA DE MATTOS WINCK FILHO do(a) Departamento de Comunicação Social / Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação de Bauru, sob a presidência do primeiro, a fim de proceder a arguição pública da DISSERTAÇÃO DE Mestrado de ERIKA DOS SANTOS ZUZA, intitulada "O TEMPO COMO NOTÍCIA E SERVIÇO NA TELEVISÃO DIGITAL: PROPOSTA DE PRODUTO PARA TELEVISÃO UNIVERSITÁRIA UNESP - HD". Após a exposição, a discente foi arguida oralmente pelos membros da Comissão Examinadora, tendo recebido o conceito final: APROVADO. Nada mais havendo, foi lavrada a presente ata, que, após lida e aprovada, foi assinada pelos membros da Comissão Examinadora.


Prof. Dr. HUMBERTO FERASOLI FILHO


Prof. Dr. JOSE CARLOS ARONCHI DE SOUZA


Prof. Dr. JOÃO BAPTISTA DE MATTOS WINCK FILHO

ERIKA DOS SANTOS ZUZA

O TEMPO COMO NOTÍCIA E SERVIÇO NA TELEVISÃO DIGITAL: PROPOSTA DE PRODUTO PARA TELEVISÃO UNIVERSITÁRIA UNESP - HD

Programa de Pós-Graduação em Televisão Digital: Informação e Conhecimento

Área de Concentração: Comunicação, Informação e Educação em Televisão Digital

Linha de Pesquisa: Gestão da Informação e Comunicação para Televisão Digital

Banca Examinadora

Presidente/Orientador: Prof. Dr. Antonio Carlos de Jesus

Instituição: Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Universidade
Estadual Paulista - Unesp

Prof. 1: Prof. Dr. João Baptista Mattos de Mattos Winck Filho

Instituição: Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Universidade
Estadual Paulista - Unesp

Prof. 2: Prof. Dr. José Carlos Aronchi

Instituição: Serviço Nacional de Aprendizagem – SENAC – SP e Serviço Brasileiro
de Apoio às Micros e Pequenas Empresas – SEBRAE – SP

Resultado: APROVADA

Bauru, 22 / outubro / 2010.

Dedicatória

*Aos meus Pais, Cícero e Alaide,
as minhas irmãs, Danielly e Jéssika,
ao meu marido Humberto.*

Agradecimentos

Agradeço a todos que direta ou indiretamente apoiaram esta dissertação de Mestrado. Em especial agradeço a minha família, meus Pais, Cícero Zuza e Alaide Barbosa dos Santos Zuza, minhas irmãs, Danielly dos Santos Zuza e Jéssika dos Santos Zuza e a meu esposo Humberto Antonio Martins Sobrinho. Estas pessoas mais que especiais sempre acreditaram no meu potencial, acompanharam cada passo desta longa e sinuosa jornada, me encheram de conselhos e de palavras de carinho e souberam, acima de tudo, compreender os momentos mais difíceis. Muito obrigada ao Prof. e amigo Dr. José Carlos Aronchi por ter me informado sobre a pós-graduação em TV Digital na UNESP ainda no ano de 2006 e ter me incentivado a buscar o Mestrado sem deixar de lado o mercado de trabalho em Televisão. Agradeço ao meu Orientador Prof. Dr. Antonio Carlos de Jesus que desde o início do Mestrado acreditou no meu projeto e contribuiu imensamente para a conquista desta etapa com muitas palavras de incentivo e ensinamentos importantes para a minha vivência como Pesquisadora. À Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Universidade Estadual Paulista, na pessoa de seu Diretor, Prof. Dr. Roberto Deganutti e ao Programa de Pós-graduação em Televisão Digital: Informação e Conhecimento em nome de seus Coordenadores, Prof. Dr. Juliano Maurício de Carvalho e Prof. Dra. Maria Cristina Gobbi. Quero agradecer imensamente a Prof. Dra. Jane de Jesus que como Co-orientadora contribuiu decididamente para a conclusão desta pesquisa, sua paciência nas longas correções e suas palavras foram muito especiais em momentos cuja motivação estava fraca. Agradeço o apoio dos Professores Luiz Eduardo Cunha Leite, Aquiles Burlamaqui e Luiz Marcos Gonçalves, Coordenadores do Laboratório Natalnet da UFRN, além dos estudantes do Laboratório que participaram da produção das telas dos aplicativos apresentados nesta Dissertação, pela amizade e pelo empenho em apoiar uma tentativa de praticar a TV Digital. Agradeço ao Meteorologista do IPMET José Carlos Figueiredo pela atenção e respeito, apesar do nosso breve contato, suas palavras foram fundamentais para a tomada de decisões neste Mestrado. Por fim, e não menos importante, agradeço a Deus e a Nossa Senhora Aparecida por mais esta vitória conquistada após muito esforço e dedicação.

Epígrafe

É preciso abandonar o velho hábito de considerar o meio ambiente, e agora especificamente a questão climática, como um assunto à parte das grandes decisões. Essa agenda deve estar no centro do debate do desenvolvimento.

Washington Novaes

ZUZA, E. S. **O Tempo como Notícia e Serviço na Televisão Digital – Proposta de Produto para Televisão Universitária UNESP – HD**. 2010. 101 fls. Dissertação (Mestrado em Televisão Digital: Informação e Conhecimento). Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação. Universidade Estadual Paulista – Unesp. Orientador: Prof. Dr. Antonio Carlos de Jesus. Bauru. 2010.

RESUMO

A partir de estudos sobre como a temática da meteorologia é tratada pelas emissoras de televisão no Brasil e no mundo, esta pesquisa gera uma proposta de produto, o programa “De Olho no Tempo”, com indicações de como as notícias relativas ao tempo poderão ser divulgadas pela TV UNESP HD, emissora educativa e pública, da Universidade Estadual Paulista – UNESP que irá gerar conteúdos para noventa e três cidades do centro do Estado de São Paulo através da Rede Cultura de Televisão. A TV UNESP HD permitirá o uso de novas interfaces de interação com o público. A pesquisa ocorre em plena fase de implantação do Sistema Brasileiro de Televisão Digital Terrestre (SBTVD-T) e, neste contexto, visa contribuir para a geração de conhecimentos para o telejornalismo brasileiro em meio às novas tecnologias de informação e comunicação que aos poucos ganham visibilidade social e investimento das empresas de comunicação.

Palavras – chave: TV Digital; Telejornalismo; Meteorologia; TV UNESP; Tempo.

ZUZA, E. S. **Weather as news and services on digital television – product proposition for television university UNESP – HD** 2010. 90 sheets. Dissertation (Master in Digital Television: Information and Knowledge). School of Architecture, Arts and Communication. Universidade Estadual Paulista – Unesp. Mastermind: Teacher Dr. Antonio Carlos de Jesus. Bauru. 2010.

ABSTRACT

From studies on how the theme of weather is treated by the television in Brazil and the world, this research generates a proposed product, the program “The eye on the Weather”, with indications of how the news concerning the weather to be transmitted by Unesp HD Television, a educational and public television station, belonging to Universidade Estadual Paulista – Unesp that will generate content for ninety-three cities in central region of São Paulo State through the Culture Network Television. For its innovative character, the Unesp HD television allow the use of new interfaces for interaction with the viewers tv. The research takes place during the development phase of the Brazilian System of Digital Terrestrial Television (SBTVD-T) and so will contribute to the generation of new knowledge for the Brazilian television journalism among the new information technologies that gradually became more visible and social investment by communications companies.

Key – words: Digital TV; Unesp TV; journalism TV; Meteorology; Weather.

LISTA DE QUADROS

Quadro 01	Critérios para a Sistematização dos Dados	44
Quadro 02	Formulário de Pesquisa	45
Quadro 03	Participação em Eventos Científicos com Comunicação Oral sobre a Pesquisa para o Mestrado	52
Quadro 04	InterTV Cabugi - Série de Reportagens sobre TV Digital	55
Quadro 05	Cronograma – 1ª Temporada – 2011 – 1º semestre	65
Quadro 06	Cronograma – 1ª Temporada – 2011 – 2º semestre	65
Quadro 07	Propostas de Temas para o Programa “De Olho no Tempo” – Agosto 2011	66
Quadro 08	Propostas de Temas para o Programa “De Olho no Tempo” – Setembro 2011	66
Quadro 09	Propostas de Temas para o Programa “De Olho no Tempo” – Outubro 2011	67
Quadro 10	Propostas de Conteúdo para o Programa “De Olho no Tempo” – Edição 01	68
Quadro 11	Propostas de Conteúdo para o Programa “De Olho no Tempo” – Edição 02	69
Quadro 12	Propostas de Conteúdo para o Programa “De Olho no Tempo” – Edição 03	70
Quadro 13	Propostas de Conteúdo para o Programa “De Olho no Tempo” – Edição 04	71
Quadro 14	Propostas de Conteúdo para o Programa “De Olho no Tempo” – Edição 05	72
Quadro 15	Propostas de Conteúdo para o Programa “De Olho no Tempo” – Edição 06	73
Quadro 16	Propostas de Conteúdo para o Programa “De Olho no Tempo” – Edição 07	74
Quadro 17	Propostas de Conteúdo para o Programa “De Olho no Tempo” – Edição 08	75
Quadro 18	Propostas de Conteúdo para o Programa “De Olho no Tempo” – Edição 09	76
Quadro 19	Propostas de Conteúdo para o Programa “De Olho no Tempo” – Edição 10	77
Quadro 20	Propostas de Conteúdo para o Programa “De Olho no Tempo” – Edição 11	78
Quadro 21	Propostas de Conteúdo para o Programa “De Olho no Tempo” – Edição 12	79
Quadro 22	Propostas de Conteúdo para o Programa “De Olho no Tempo” – Edição 13	80
Quadro 23	Tela 01 – Aplicativo Previsão do Tempo	82
Quadro 24	Tela 02 – Aplicativo menu de interatividade da Previsão do Tempo	83
Quadro 25	Tela 03 – Aplicativo Previsão do Tempo - IPMET	84
Quadro 26	Tela 04 – Aplicativo Temperaturas e Índices	85
Quadro 27	Tela 05 – Aplicativo Previsão por Região	86
Quadro 28	Tela 06 – Aplicativo Previsão por Região	87
Quadro 29	Tela 07 – Aplicativo Glossário Meteorológico	88
Quadro 30	Tela 08 – Aplicativo Glossário Meteorológico	89
Quadro 31	Tela 09 – Aplicativo Glossário Meteorológico	90
Quadro 32	Tela 10 – Aplicativo Glossário Meteorológico	91
Quadro 33	Tela 11 – Aplicativo Glossário Meteorológico	92

LISTA DE SIGLAS

AC	Análise de Conteúdo
ANDI	Agência de Notícias dos Direitos da Infância
BA	Bahia (Estado brasileiro)
BBC	British Broadcasting Corporation
CEDOC	Centro de Documentação da Rede Globo – Rio de Janeiro
CELACOM	Colóquios Internacionais de Estudos sobre a Escola Latino Americana de Comunicação
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
COP-15	15ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças do Clima
CPTEC	Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos
CRTV	Centro de Rádio e Televisão
CRTVCE	Centro de Rádio e Televisão Cultural e Educativo
DVD	Digital Video Disc
EaD	Educação a Distância
H1N1	Influenza A. A letra H refere-se à proteína hemaglutinina e a letra N à proteína neuraminidase
HD	High Definition
IIE	International Institute for Environment
INMET	Instituto Nacional de Meteorologia
INPE	Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais
INTERCOM	Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
IPCC	Programa Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas
IPMET-UNESP	Instituto de Pesquisas Meteorológicas da Universidade Estadual Paulista
ISDB- T	Integrated Services Digital Broadcasting Terrestrial
JN	Jornal Nacional
LAVID	Laboratório de Aplicações de Vídeo Digital
LECOMCIÊNCIAS	Laboratório de Estudos em Comunicação e Ciências
LECOTEC	Laboratório de Ensino em Comunicação e Tecnologias
LNCC	Laboratório Nacional de Computação Gráfica
MA	Maranhão (Estado brasileiro)
MASTER	Meteorologia Aplicada a Sistemas de Tempo Regionais do Departamento de Ciências Atmosféricas
MIT	Manchetes, Indicadores e Tempo da Globo News
NATALNET	Laboratório de Informática localizado no DCA – Departamento de Engenharia de Computação e Automação da UFRN
NCEP	National Centers for Environmental Prediction
NOAA	National Oceanic and Atmospheric Administration
OMM	Organização Meteorológica Mundial
ONU	Organização das Nações Unidas
PE	Pernambuco (Estado brasileiro)
PI	Piauí (Estado brasileiro)
PNUMA	Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente
PROTEM	Programa Temático Multi-institucional
PUC-Rio	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
RJ	Rio de Janeiro (Estado brasileiro)
RN	Rio Grande do Norte (Estado brasileiro)

RNP	Rede Nacional de Ensino e Pesquisa
RNTV	Telejornal diário em duas edições da emissora InterTV Cabugi, afiliada Rede Globo no RN
RS	Rio Grande do Sul – (Estado brasileiro)
SBT	Sistema Brasileiro de Televisão
RS	Rio Grande do Sul – (Estado brasileiro)
SBT	Sistema Brasileiro de Televisão
SBTVD-T	Sistema Brasileiro de Televisão Digital Terrestre
SOMAR	Southern Marine Weather Services
SP	São Paulo (Estado brasileiro)
TIC	Tecnologias, Informação e Conhecimento
TV	Televisão
TVD	Televisão Digital
TVU	Televisão Unesp
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UHF	Ultra High Frequency
UNIFOR	Universidade de Fortaleza
UNIMAR	Universidade de Marília
VHF	Very High Frequency
VTs	Video-Tapes

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	13
1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	17
1.1 Considerações Preliminares.....	20
2 ASPECTOS HISTÓRICOS DA TEMÁTICA: PASSADO E PRESENTE DA METEOROLOGIA NA TELEVISÃO	22
2.1 Século XXI: Mudanças Climáticas na Crista da Onda.....	27
2.2 Luz para a Educação: Papel do Jornalismo Ambiental Brasileiro	30
3 TV DIGITAL BRASILEIRA: PERSPECTIVAS PARA A COBERTURA CLIMÁTICA.....	33
3.1 TV Universitária UNESP: a Primeira Televisão Cultural e Educativa Digital Brasileira	36
4 ANÁLISE DE CONTEÚDO SOBRE METEOROLOGIA NOS TELEJORNALIS JORNAL NACIONAL, JORNAL DA RECORD E JORNAL DA BAND	40
4.1 Critérios e Formulário de Pesquisa para a Análise de Conteúdo	44
4.2 Resultados da Análise de Conteúdo	45
5 MINHAS PRIMEIRAS EXPERIÊNCIAS COM TV DIGITAL.....	50
5.1 Participação em Eventos Científicos	51
5.2 Visitas Técnicas.....	53
6 PROPOSTA DE PROGRAMA SOBRE METEOROLOGIA PARA TV UNESP HD	58
6.1 Etapas para o Desenvolvimento do Programa	60
6.2 A Primeira Temporada do Programa “De Olho No Tempo”	63
7 TEMÁTICAS PARA A PRIMEIRA TEMPORADA DO PROGRAMA “DE OLHO NO TEMPO”	65
7.1 Idéias para a Interatividade do Programa “De Olho No Tempo”	81
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	93
9 REFERÊNCIAS	96

APRESENTAÇÃO

Dentre as notícias presentes diariamente nos noticiários transmitidos no mundo e também pela televisão brasileira, um assunto não falta: a previsão do tempo. As informações sobre o clima na cidade, na região ou no país e as temperaturas mínimas e máximas são partes essenciais da prestação de serviço no telejornalismo nacional e internacional. Independentemente de quais são os fatos do dia, as informações sobre o tempo tem lugar garantido num telejornal e, antes mesmo do programa ir ao ar, é presença permanente na agenda de pautas do produtor. Além disso, as condições climáticas pautam reportagens de outras editorias, como economia, política, cultura, esporte, saúde, ciência, moda, comportamento etc.

A notícia sobre a situação do tempo interfere no cotidiano das pessoas e das empresas. Influencia a decisão de sair de casa com um guarda-chuva ou com o protetor solar. Pode ser decisivo para o empenho de uma empresa na hora do plantio ou da colheita. Saber que um temporal está se formando pode adiar o vôo já pré-definido ou, em casos mais extremos, exigir ações imediatas da administração pública para retirar famílias de áreas de risco. No ramo da moda, as características das estações que estão por vir ditam o trabalho de todo um mercado especializado.

Sabemos que o conhecimento de como vivemos e onde vivemos é premissa básica para o desenvolvimento de qualquer sociedade. E quando o assunto é o clima e suas variações, o avanço tecnológico permitiu uma confiabilidade cada vez maior nas informações geradas pelos institutos científicos especializados e divulgadas pela mídia. Os dados sobre as previsões do tempo e suas análises se tornaram mais precisos. De olho na necessidade cada vez maior do cidadão de estar informado a cerca do tempo em sua cidade e no país, as emissoras de televisão valorizam as informações da meteorologia através de recursos cada vez mais sofisticados, tanto para garantir audiência, quanto para facilitar a explicação de fatos científicos.

Há décadas o formato de apresentação da previsão do tempo segue com poucas alterações no Brasil e no mundo. Para levar ao espectador informações sobre a meteorologia, são usadas ilustrações, mapas, imagens reais do tempo em determinado local (gravado ou ao vivo), além da presença de um apresentador que

transmite os dados com uma linguagem objetiva e didática. Todos os dias as reportagens sobre os fenômenos climáticos - como enchentes, secas, ciclones, furações, terremotos, maremotos, temperaturas acima ou abaixo da média, dentre outros - e suas respectivas consequências para o meio social, marcam presença nos telejornais. São matérias que antecipam ou são apresentadas posteriormente ao quadro da previsão do tempo e estão preenchendo minutos consideráveis dos programas na TV.

Neste contexto e tendo em vista a definição do padrão japonês para a televisão digital brasileira (Decreto 4903/2003) e a geração (após pesquisas que envolveram a participação de 92 instituições) do Sistema Brasileiro de Televisão Digital Terrestre (SBTVD-T), são emergentes o estudo e a aplicação de novas técnicas e formatos para a geração de conteúdos adequados à televisão brasileira digital e interativa. O país está em processo de implantação do novo sistema de televisão. Serão 10 anos de convivência entre TV analógica e digital, com o prazo encerrando-se em 2016.

Assim, para esta pesquisa, a TV UNESP é a base para o estudo dirigido e a proposição de programas que atendam as especificidades inerentes à televisão digital educativa, cultural e interativa. A Televisão Universitária UNESP está sendo implantada pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). As operações começaram em 2009. A emissora é um espaço público criado com o objetivo de assegurar a experimentação de produtos e serviços para o sistema digital de televisão. No primeiro ano de funcionamento terá produção própria de até três horas por dia e vai retransmitir como base de programação a TV Cultura.

Esta dissertação possui 13 itens. Neste item 1 “Fundamentação Teórica” foram explicadas as metodologias usadas ao longo da produção da dissertação: metodologias de pesquisa bibliográfica e documental. Por se tratar de uma pesquisa em que o mercado profissional é levado em consideração, bem como a teoria aparece aliada a prática, como método de procedimento, foi definido juntamente com o Orientador, a apresentação de uma proposta de programa interativo sobre meteorologia para exibição pela TV UNESP e um protótipo de aplicativo interativo como parte integrante do roteiro do programa e fundamental para a construção de sua lógica comunicacional e de integração com o usuário (telespectador).

O item 2 “Aspectos Históricos da Temática: Passado e Presente da Meteorologia na Televisão”, aborda um breve histórico da presença da meteorologia

e de assuntos afins em programas de TV no Brasil e no mundo, assim como apresenta informações acerca das mudanças climáticas e da importância da educação ambiental de crianças e jovens no contexto da preservação do meio ambiente e das ações que podem ser desenvolvidas para a adaptação as mudanças as quais o clima mundial vem passando nos últimos anos.

O item 3 “TV Digital Brasileira: Perspectivas para a Cobertura Climática” traz apontamentos sobre as novas possibilidades de conteúdo e interatividade da TV Digital Brasileira em relação ao telejornalismo, com foco nos assuntos ligados ao clima e a previsão do tempo. Também há informações sobre a Televisão Universitária UNESP, a primeira emissora de TV digital do país com foco cultural e educativo, através de texto explicativo assinado pelo Diretor da emissora, Prof. Dr. Antonio Carlos de Jesus.

O item 4 “Análise de Conteúdo sobre Meteorologia nos Telejornais: Jornal Nacional, Jornal da Record e Jornal da Band” descreve a análise de conteúdo realizada com base em telejornais brasileiros noturnos de grande audiência. A análise mostra que o tempo não se faz presente somente no quadro da previsão, já tradicional no telejornalismo brasileiro diário, a meteorologia contextualiza outras notícias e em alguns casos é a protagonista da reportagem.

O item 5 “Minhas Primeiras Experiências com TV Digital” elenca os eventos em que esta pesquisadora participou ao longo dos dois anos de Mestrado através da comunicação oral de trabalhos científicos. Este item também apresenta relatos das visitas técnicas ao IPMET – Instituto de Pesquisas Meteorológicas, sediado em Bauru, à Rede Globo de Televisão, sediada no Rio de Janeiro e a TV UNESP, também na cidade de Bauru. As visitas realizadas durante a Pós-Graduação cumpriram papel fundamental na produção desta dissertação. Por último este item explica a série de cinco reportagens exibidas no mês de março de 2010, que antecederam o lançamento oficial das transmissões digitais no Rio Grande do Norte, através da InterTV Cabugi, emissora de TV afiliada da Rede Globo. A série de matérias foi assinada por esta Pesquisadora jornalista contratada pela InterTV Cabugi em Fevereiro de 2010.

A partir do item 6 “Proposta de Programa sobre Meteorologia para TV UNESP” esta dissertação passa a focar exclusivamente o programa “De Olho no Tempo”. São apresentadas as características do programa “De Olho no Tempo”, uma ideia desenvolvida no âmbito desta dissertação para a experimentação da

linguagem telejornalística aliada a TV Digital. O programa “De Olho no Tempo” tem caráter educativo e está proposto para ser exibido semanalmente pela TV UNESP. Esta etapa destaca o que seria necessário neste primeiro momento para a concretização das etapas de produção, gravação, edição e exibição do programa, assim como o cronograma proposto para a primeira temporada do “De Olho no Tempo”, composto por 13 programas que seriam exibidos nos meses de agosto, setembro e outubro de 2011.

No item 07 “Temáticas Propostas para a Primeira Temporada do Programa “De Olho no Tempo”” é descrito de maneira objetiva a proposta de pauta de cada uma das 13 temáticas definidas por esta pesquisadora para a primeira temporada do programa. Além disso, para cada programa são relatadas idéias para o desenvolvimento de aplicativos interativos para serem transmitidos via sinal digital.

Por fim nos itens 8, 9, 10, 11, 12 e 13, seguem-se as “Considerações Finais”, “Resumo”, “Abstract”, “Índice de Quadros”, “Lista de Siglas” e “Referências”.

Nossos objetos de estudo são a notícia relacionada a Meteorologia e a TV UNESP HD. O objetivo geral da pesquisa foi desenvolver um estudo sobre o tempo como notícia e serviço no telejornalismo e propor conteúdos de programas sobre meteorologia para a TV UNESP HD, levando-se em consideração todos os aspectos peculiares a uma televisão cultural, educativa e digital. Já como objetivos específicos foram estabelecidos as seguintes metas:

- Realizar estudo sobre o histórico do quadro da previsão do tempo como integrante dos principais telejornais das emissoras de televisão brasileira, para observar como ocorre a divulgação deste tipo de informação.
- E contribuir para a geração de conhecimento e fundamentação de novas propostas de linguagens interativas para a televisão digital brasileira.

Finalmente a hipótese que procuro descortinar é a possibilidade de realização de um programa cujo conteúdo principal seja a meteorologia, através do uso da linguagem telejornalística e com conteúdo voltado para a informação e educação ambiental, através da experimentação dos benefícios tecnológicos previstos pelo Sistema Brasileiro de Televisão Digital terrestre (SBTVD-T).

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para o desenvolvimento desta pesquisa foram estudados autores cujas

produções são relevantes nas áreas de metodologia de pesquisa, comunicação, televisão, jornalismo científico e meteorologia. Basicamente o caminho percorrido entre a definição do projeto até a sua conclusão, passou pela busca das informações sobre como a meteorologia é tratada no telejornalismo mundial e brasileiro, assim como quais aplicativos sobre Meteorologia já estão sendo utilizados. A partir daí se construiu a base para a formação de uma proposta de conteúdo adequada a TV UNESP.

Na pesquisa por uma fundamentação teórica para auxiliar no processo de organização e escrita foi consultada a obra de Bell (2008) “Projeto de pesquisa – Guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais”. Dentre tantas outras obras do gênero, foi selecionada essa, por estar atualizada de acordo com as dinâmicas que são necessárias para a formatação de um planejamento de estudos que contemple as características desta pesquisa.

Também foi estudado o livro “Fundamentos lógicos da metodologia científica”, de Viegas (2007), por trazer reflexões importantes a cerca da metodologia científica, partindo do esclarecimento das origens e características dos tipos de conhecimentos humanos, o filosófico, o ideológico, o religioso e o conhecimento científico, tipo de conhecimento que fundamenta basicamente o desenvolvimento desta pesquisa.

Para conhecer a trajetória da televisão brasileira foi imprescindível a obra de Mattos (2002), “História da Televisão Brasileira”. Nela o autor apresenta o contexto social, econômico e político brasileiro durante o processo de implantação da televisão no país. O autor destaca cada momento histórico importante para a consolidação deste meio de comunicação como a principal fonte de informação do povo brasileiro.

Em razão do caráter prático da pesquisa, obras com abordagens sobre a linguagem telejornalística e os cuidados com o texto de TV, foram necessárias para consulta durante o processo de edição das informações dos programas que serão propostos para a TV UNESP Digital. Como referências citam-se as obras de Barbeiro e Lima (2002), “Manual de Telejornalismo – os segredos da notícia na TV”, Curado (2002) “A Notícia na TV – o dia-a-dia de quem faz telejornalismo” e Paternostro (2006) “O Texto na TV – manual de telejornalismo”.

Lage (2006), através do livro “A Reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística” apresenta as características básicas da

reportagem e comenta novas técnicas surgidas com o advento das tecnologias da informação, sobretudo o computador e a internet. Outra obra consultada de Lage (2005), “Teoria e Técnica do Texto Jornalístico”, apresenta reflexões valiosas acerca do texto jornalístico e sua função social.

Sobre o estudo das características dos telejornais brasileiros e o fato da Previsão do tempo estar presente diariamente nas edições foi útil o estudo comparativo realizado por Rezende (1996), no livro “Telejornalismo no Brasil – um perfil editorial”. O autor aborda o conteúdo dos telejornais Jornal da Cultura (TV Cultura), Jornal Nacional (Rede Globo) e Telejornal Brasil (SBT).

Como esta pesquisa aborda a relação entre o telejornalismo e os assuntos relacionados à meteorologia, foi necessário para o desenvolvimento do projeto um estudo a cerca da divulgação científica no Brasil. Organizado por Massarani, Moreira e Brito (2002) o livro denominado “Ciência e Público – caminhos da divulgação científica no Brasil” reúne artigos e entrevistas que versam sobre a situação da divulgação científica no país, seus aspectos históricos, além de explicações sobre a importância da ciência para a sociedade.

Já Burkett (1990), através do “Jornalismo Científico – como escrever sobre ciência, medicina e alta tecnologia para os meios de comunicação”, apresenta discussões sobre o papel dos redatores de ciência diante de um setor repleto de pessoas que pesquisam e se aprofundam em determinado assunto, bem como do universo das associações científicas, que trabalham em prol da divulgação dos trabalhos de seus cientistas, mas também utilizam de ferramentas de marketing para conquistar espaço e tempo nas mídias.

Com o desenvolvimento de novas tecnologias de informação e novos formatos para divulgação das notícias, foi necessário para o desenvolvimento deste projeto um aprofundamento sobre as possibilidades de roteiros oferecidas pela chamada hipermídia. Em “Roteiro para as novas mídias”, Gosciola (2003), apresenta origens do contexto hipermidiático e suas características interativas, além de analisar de que forma as novas mídias interferem na constituição do roteiro de produção audiovisual.

Através da obra de Bolaño e Brittos (2007), “A televisão brasileira na era digital”, foi estudado as atuais características da televisão brasileira, o envolvimento político e econômico ao longo do processo de escolha do padrão japonês, a concretização do Sistema Brasileiro de Televisão Digital Terrestre (SBTVD-T) e as

condições sociais do Brasil. O livro também apresenta aspectos da televisão no mundo e sobre a situação das emissoras abertas e da TV paga no Brasil.

Para se desenvolver um projeto em que de um lado estão aspectos da televisão digital e a linguagem telejornalística e de outro informações específicas sobre um determinado conteúdo (neste caso, os assuntos sobre meteorologia) foi importante o estudo de informações específicas sobre o Tempo¹ e o Clima². Para obter informações sobre esta área do conhecimento, foi consultado o livro organizado pelos Doutores em climatologia geográfica Neto e Zavatini (2000), “Variabilidade e Mudanças Climáticas – Implicações ambientais e socioeconômicas”.

A obra é uma coletânea de artigos que foram apresentados no 2º Simpósio de Climatologia Geográfica realizado em 1996, no campus da UNESP da cidade de Presidente Prudente (SP). Os textos refletem as indagações dos cientistas no momento em que as variações do clima e o fenômeno do aquecimento global estavam ganhando repercussão mundial.

Sobre conceitos da meteorologia e os diferentes fenômenos climáticos, foram consultadas páginas específicas da internet, como por exemplo, o Glossário do site do Centro de Previsão do Tempo e Estudos Climáticos (CPTEC) do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE). Disponível em <<http://www.cptec.inpe.br/glossario>>. O site do grupo Climatempo também foi uma fonte para a pesquisa de informações climáticas. Disponível em <www.climatempo.com.br>. Na cidade de Bauru (SP), foi realizado o acompanhamento das informações publicadas diariamente pelo Instituto de Pesquisas Meteorológicas (IPMET) no campus da UNESP. Disponível em: <www.ipmet.unesp.br>.

Outros sites também foram importantes no processo de elaboração da pesquisa:

- OMM – Organização Meteorológica Mundial. Disponível em: <http://www.wmo.int/pages/index_en.html>.
- IPCC – Programa Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas. Disponível

¹ Tempo é o conjunto de condições atmosféricas e fenômenos meteorológicos que afetam a biosfera e a superfície terrestre em um dado momento e em um dado local. A temperatura, chuva, vento, umidade, nevoeiro, nebulosidade etc. formam o conjunto de parâmetros do tempo. Disponível em: <<http://www.cptec.in-pe.br/glossario/>>. Acesso em: 15 jun 2010.

² O Clima de uma localidade constitui o estado médio e o comportamento estatístico da variabilidade dos parâmetros do tempo (temperatura, chuva, vento etc.) sobre um período suficientemente longo. O período recomendado é de 30 anos. Disponível em: <<http://www.cptec.inpe.br/glossario/>>. Acesso em: 15 jun 2010.

em: <<http://www.ipcc.ch>>.

- BBC – Weather. Disponível em: <<http://www.bbc.co.uk/weather>>.
- PNUMA – Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente. Disponível em: <<http://www.unep.org>>.
- ANDI - Mudanças Climáticas. Disponível em: <<http://www.mudancasclimaticas-andi.org.br/>>.

1.1 Considerações Preliminares

Agosto de 2005: Um exemplo da fragilidade urbana diante dos fenômenos da natureza. O furacão “Katrina” alcançou a categoria 5, a mais alta da escala Saffir-Simpson (que mede a intensidade de ventos e furações), e atingiu a costa sul dos Estados Unidos, deixando a cidade de New Orleans, no Estado de Louisiana, debaixo d’água após o rompimento dos diques de contenção contra enchentes. Os Estados do Alabama e Mississippi também foram atingidos. Os ventos chegaram a 300 quilômetros por hora. Mais de 1.200 pessoas morreram e cerca de 200 mil famílias ficaram desabrigadas. A reconstrução da cidade devastada permanece até os dias atuais.

Novembro de 2008: No Brasil em Santa Catarina, chuvas fortes causaram enchentes, destruíram casas, pontes, estradas, etc. 60 municípios foram atingidos. Segundo dados da Defesa Civil do Estado, 1 milhão e 500 mil pessoas sofreram as consequências das chuvas. 135 morreram. 80 mil ficaram desabrigadas. Criações de animais e plantações inteiras foram perdidas. A tragédia recebeu cobertura total da imprensa durante semanas. Mais uma vez uma alteração climática fora do normal causou prejuízos e mudou a rotina de uma população inteira.

Ano de 2009: Segundo pesquisa do Departamento para a Redução de Desastres das Nações Unidas (ONU), o Brasil foi o sexto país a enfrentar o maior número de desastres naturais no ano. 181 pessoas morreram devido a chuvas, deslizamentos e enchentes. O número de mortos, no entanto, não se equipara a de outros países. Na Guatemala, 18 mil pessoas morreram em 2009; na Namíbia, 16,5 mil; e nas Filipinas, 15 mil. No mundo inteiro os desastres naturais de 2009 afetaram 112,7 milhões de pessoas. Foram 327 incidentes e US\$ 34,9 bilhões de prejuízo.

Já o atual ano de 2010 está sendo considerado o ano de fúria. Apenas

em janeiro e fevereiro, diversos países foram castigados por terremotos (que não tem ligação direta com a meteorologia), ondas gigantes, nevascas, vendavais e enchentes. No Brasil, o início do mês de Agosto ficou marcado pela neve, que depois de 10 anos, atingiu cidades da região sul do país.

As tragédias causadas pelas condições extremas do tempo modificaram a cobertura jornalística e se tornaram destaques da edição do dia, seja em impressos, rádio, TV ou na internet. Se por um lado, as catástrofes são repercutidas nos noticiários, frutos do imediatismo inerente à notícia jornalística, por outro, informações relacionadas à meteorologia merecem uma atenção mais adequada e aprofundada da mídia.

Neste contexto, para a abordagem teórica das temáticas relativas a esta dissertação foram realizadas pesquisas bibliográfica e documental. As pesquisas serviram para fundamentar a dissertação com informações sobre telejornalismo, jornalismo científico, meteorologia, previsão do tempo e mudanças climáticas. Também consta a realização de pesquisa exploratória seguindo o método qualitativo, cujo objetivo foi observar e analisar informações através da aplicação de formulário pré-definido a programas telejornais noturnos veiculados por emissoras da TV aberta brasileira, com o objetivo de analisar o conteúdo.

A partir dos resultados foi possível a sistematização de um breve levantamento do que há atualmente nos principais telejornais brasileiros acerca da meteorologia, assim como a inclusão de relatos sobre os programas telejornalísticos criados exclusivamente para a transmissão de assuntos relacionados ao tempo.

Além de investigar como as características da televisão digital, sobretudo os aspectos relativos à interatividade poderão atuar no sentido de melhorar o fornecimento de informações e a participação do telespectador, esta dissertação propõe um formato interativo para um programa sobre meteorologia que possa contribuir para a divulgação de informações científicas e melhorar o entendimento do usuário acerca dos fenômenos naturais com os quais convivemos em nossas cidades e em nosso país. Para a coleta de dados foram usadas as seguintes fontes:

- Livros
- Documentos (Revistas, Sites)
- Televisão (através da gravação de telejornais)

Com a implantação da televisão digital no Brasil e as perspectivas de oferecer ao telespectador a ampliação de serviços e notícias através dos

dispositivos móveis e dos recursos de interatividade, se faz necessário uma reflexão sobre as possibilidades que poderão ser utilizadas no sentido de tornar a divulgação das questões meteorológicas mais abrangentes, fomentando novos espaços para o jornalismo ambiental e incentivando o exercício da democracia através da divulgação de informações relevantes para a manutenção social.

Para isso, no item a seguir será traçado um breve histórico sobre as notícias do tempo na televisão, bem como uma reflexão sobre o papel do telejornalismo, diante da realização de coberturas segmentadas, um desafio frente à convergência digital que vem modificando nosso jeito de lidar com as novas tecnologias da informação e comunicação.

2 ASPECTOS HISTÓRICOS DA TEMÁTICA: PASSADO E PRESENTE DA METEOROLOGIA NA TELEVISÃO

A situação do tempo interfere em decisões fundamentais: compromissos são remarcados, viagens adiadas, eventos cancelados e investimentos podem ser feitos na tentativa de se adequar ao calor excessivo ou ao frio repentino. Pela televisão é possível notar que as notícias sobre o tempo já ultrapassaram as fronteiras do quadro da previsão. Há matérias, séries de reportagens, programas especializados e canais segmentados.

Neste sentido observa-se Pena (2003), quando através dos estudos do jornalismo - como atividade voltada para a divulgação de notícias relevantes para a sociedade – focaliza a teoria do agendamento (agenda-setting), formulada por Maxwell McCombs e Donald Shaw. Para o autor existe uma relação causal entre a agenda midiática e a agenda pública. A agenda-setting contribui para um melhor entendimento sobre a influencia provocada pela mídia na opinião dos cidadãos, o que logicamente, passa também a pautar os temas que devem ser priorizados na esfera política.

No caso das mudanças climáticas o papel do jornalismo enquanto mediador e fiscalizador das ações públicas e privadas é prioridade, tanto por causa da relevância social do assunto, quanto diante das recentes pesquisas científicas que apontam a necessidade de adequações ao clima que devem ser priorizadas no âmbito governamental, como o planejamento e implantação de políticas públicas nas cidades e o incentivo de ações que beneficiem o meio ambiente, seja por parte de

cada indivíduo ou de forma coletiva (ONGs, empresas, indústrias etc.) em qualquer lugar do planeta.

Refletindo sobre o que é notícia, a previsão do tempo ganha relevância. “Notícia é aquela parte da comunicação que nos mantém informados dos fatos em andamento, temas e figuras do mundo exterior”. (KOVACH; ROSENSTIEL, 2004, p. 36). Os autores destacam que as pessoas precisam de informação por causa de um instinto básico do ser humano, que chamam de instinto de percepção. “O conhecimento do desconhecido lhes dá segurança, permite-lhes planejar e administrar suas próprias vidas.” (KOVACH; ROSENSTIEL, 2004, p. 36).

Nas redações é cada vez mais necessário o jornalista estar preparado para lidar com situações extremas e buscar a notícia com agilidade e qualidade. Afinal, decifrar os fenômenos naturais, entender como eles ocorrem e transmitir de maneira clara ao telespectador, sem cair nas armadilhas do cientificismo, não requerem somente imagens perfeitas e sonoras (entrevistas) objetivas. É preciso entender os fenômenos, suas causas, consequências e entrevistar fontes confiáveis, para aí sim, ter perfeitas condições de construir narrativas jornalísticas que transmitam informações esclarecedoras ao público.

Em termos acadêmicos é evidente a necessidade de se planejar e executar pesquisas teóricas e empíricas para analisar quando e como as notícias sobre o tempo (e suas características, mudanças e consequências) são produzidas e transmitidas pelos telejornais brasileiros, o que servirá para a geração de estratégias comunicacionais que contribuam para o desenvolvimento de coberturas mais específicas e informativas. É preciso incluir assuntos pouco discutidos hoje no telejornalismo, exemplos são muitos: as políticas públicas para adaptação ao clima, o Programa Nacional de Mudanças Climáticas, a participação do Brasil nas convenções internacionais sobre meteorologia, as ações políticas em prol do uso de recursos renováveis, entre tantos outros temas.

Pesquisas sobre como o assunto meteorologia é trabalhado pelos telejornais brasileiros estão escassas no país. Em um estudo comparativo feito por Rezende (1996), sobre os conteúdos do Jornal da Cultura (TV Cultura), Jornal Nacional (Rede Globo) e Telejornal Brasil (SBT), são citados que a “previsão do tempo” aparece nas 18 edições pesquisadas durante uma semana, seis de cada telejornal. Porém não há detalhamento sobre os critérios que levam ao uso contínuo deste tipo de informação por parte dos editores dos programas.

Atualmente, observando-se os telejornais nacionais da TV aberta brasileira, todos, nos mais variados horários de exibição, dedicam um espaço ao serviço da previsão do tempo. E no Brasil já existem programas cujos conteúdos versam exclusivamente sobre as previsões meteorológicas, cobertura de fatos climáticos, bem como análises com a participação de um Meteorologista ao vivo no estúdio.

Um exemplo é o telejornal “Tempo News”, do canal aberto Record News. De segunda a sexta-feira, o noticiário apresenta as principais informações sobre o tempo no Brasil e no mundo. Além das previsões, são exibidas reportagens sobre as ocorrências climáticas e suas consequências nas cidades, explicações dos fenômenos e curiosidades sobre comportamentos sociais e culturais gerados pelo clima. O programa é considerado “o primeiro telejornal do gênero na televisão brasileira”. (TEMPO News. Disponível em: <<http://www-re-cordnewstv.com.br/home.-asp>>. Acesso em: 25 mar 2009).

Já a TV Cultura, mantida pela Fundação Padre Anchieta, completou quarenta anos em 2009. É uma entidade sem fins lucrativos e com caráter de TV pública. Em sua história está uma curiosidade que marca a presença das temáticas do meio ambiente e meteorologia na TV brasileira: Quando a emissora entrou no ar em 16 de julho de 1969, iniciou a programação com o produto “Planeta Terra”, em seguida veiculou o boletim “A moça do tempo”, apresentado por Áurea Maria. (Disponível em: <<http://www.tvcultura.com.br/40anos/linha-do-tempo-60/b1969>>. Acesso em: 13 ago 2009).

Outro exemplo foi encontrado no livro “Jornal Nacional – a notícia faz história” (BONNER, 2004), onde se mostra evidência de que a cobertura de desastres climáticos faz parte do jornalismo da Rede Globo desde suas primeiras exibições.

Entre os fatos que a emissora cobriu, antes do JN (Jornal Nacional) estavam, por exemplo, a enchente no Rio de Janeiro em 1966 [...]. Cinco dias de temporal resultaram em mais de 100 mortos e 20 mil desabrigados. (BONNER, 2004, p. 17 e 19).

Na América do Norte os Estados Unidos saíram na frente. Com o crescimento das emissoras de televisão por assinatura nos anos de 1970, apareceram as TVs segmentadas, entre elas as voltadas para a meteorologia. Em 1982, entrou no ar a “*The Weather Channel*”, emissora idealizada por *Frank Batten*

para transmitir a previsão do tempo e cobertura de fenômenos climáticos 24 horas por dia. No Brasil, desde 1998, esse papel é da TV por assinatura Climatempo, que possui diversos programas com temáticas ligadas a meteorologia e transmite previsões nas 24 horas do dia. De acordo com informações publicadas no site da emissora, trata-se do único canal da América Latina neste segmento.

A programação (da TV Climatempo) traz boletins ao vivo e de hora em hora com informações sobre o tempo em mais de 300 cidades brasileiras e em 100 destinos internacionais. A grade apresenta programas de entrevistas e reportagens sobre agronegócios, turismo, lazer, comportamento e meio ambiente, sempre com temas ligados à meteorologia. Atualmente, a TV Climatempo tem uma base de assinantes que chega a 2 milhões de pessoas. (Disponível em: <http://www.climatempo.com.br/tv_institucional.php>. Acesso em 25 mar 2009).

Na TV Globo, às 12 horas, a atitude de escolher que roupa usar a tarde ou a noite pode ser influenciada pelo que é divulgado no quadro da previsão do Jornal Hoje. O programa tem uma linguagem coloquial e devido ao horário de exibição privilegia temas mais amenos. No site, há uma breve definição: o Jornal Hoje, “tem a vocação de ser um telejornal-revista, com destaque para temas ligados ao comportamento humano, saúde e cultura”. (Disponível em: <<http://g1.globo.com/jornalhoje-/0,,TLI1028-16025,00.html>>. Acesso em: 24 abr 2009).

No mês de abril de 2009, o programa iniciou o novo formato do quadro da previsão do tempo. Com segundos a mais para a apresentação, a jornalista Flávia Freire interage com os apresentadores do telejornal - Evaristo Costa e Sandra Annenberg - fala dos acontecimentos que envolvem o tempo no Brasil, acompanhada por imagens, bem como de mapas atualizados, em que ícones auxiliam no entendimento das previsões pontuando desde a necessidade do telespectador que for sair de casa levar um guarda chuva ou usar agasalhos até toques para quem vai viajar.

Já no canal por assinatura Globo News, caracterizado por ser o **primeiro canal de telejornalismo 24 horas do Brasil**, a meteorologia permeia toda a programação com os boletins do tempo através de entradas em cada edição dos telejornais. A importância creditada a essa informação está registrada na história do canal. A definição inicial das características do telejornal “Em Cima da Hora”, que possui exibição a cada meia hora, apresenta a previsão do tempo como serviço noticioso em destaque:

A abertura do jornal era o MIT (Manchetes, Indicadores e Tempo) e a sequência era o Plano Geral. Ao assistir ao MIT do ‘Em Cima da Hora’ -

uma escalada (abertura) mais consistente do que a de outros telejornais - o telespectador ficaria informado sobre as principais notícias do dia, além dos indicadores econômicos e da temperatura no Brasil e no mundo. (PATERNOSTRO, 2006, pg. 65-66).

Atualmente, o quadro da previsão do tempo no telejornal “Em Cima da Hora” é destacado ao longo do telejornal, entres as reportagens. São trabalhadas artes com informações básicas sobre o tempo e as temperaturas mínimas e máximas em cidades brasileiras e nas principais cidades do exterior. Não há presença de apresentador do tempo nem locução em ‘off’ do repórter, o áudio é composto somente por uma trilha sonora específica. As explicações sobre os fenômenos e suas consequências ganham espaços em reportagens, notas simples, entrevistas ou notas cobertas, na maioria dos casos exibidas em virtude de fatos extremos (temporais, enchentes, ventanias, secas etc.).

2.1 Século XXI: Mudanças Climáticas na Crista da Onda

É preciso abandonar o velho hábito de considerar o meio ambiente, e agora especificamente a questão climática, como um assunto à parte das grandes decisões. Essa agenda deve estar no centro do debate do desenvolvimento. (NOVAES, Washington. Disponível em: <<http://www.mudancasclimaticas.andi.-org.br/-content/-a-nalise-de-midia-coberturabrasileira-sobre-mudancas-climaticas-estamais-atenta-ao-cenario>>. Acesso em: 17 out 2009).

Nos últimos anos foram divulgados os resultados e apontamentos de pesquisas científicas, notadamente pelo IPCC (Disponível em: <<http://www.ipcc.ch/>>), alicerçadas por diversas metodologias - que confirmaram em uníssono as transformações irreversíveis no planeta terra provocadas pelas mudanças climáticas devido ao fenômeno aquecimento global³.

Uma das primeiras ações efetivas em busca da redução dos efeitos do aquecimento global foi a assinatura do Protocolo de Kyoto, um tratado que começou a ser discutido na Eco-92 e que culminou na assinatura de diversos países que concordaram em assumir o compromisso de agir para a redução dos índices de

³ Aquecimento Global: Aumento progressivo e gradual da temperatura média anual da superfície terrestre causado, em parte, pelo aumento da concentração de gases de efeito estufa (GEE) na atmosfera. O impacto do aumento da temperatura poderá causar aumento dos níveis do mar, aumento da intensidade dos eventos climáticos extremos, além da alteração nos regimes de chuva e na intensidade das precipitações. Disponível em: <<http://www.mudancas-clima-ticas-.andi-org.br/glossario-/alpha/a/>>. Acesso em: 15 jun 2010.

emissão de gases tóxicos na atmosfera.

Diante da efetivação do Protocolo de Kyoto, metas de redução de gases foram implantadas, algo em torno de 5,2% entre os anos de 2008 e 2012. O Protocolo de Kyoto foi implantado de forma efetiva em 1997, na cidade japonesa de Kyoto, nome que deu origem ao protocolo. (BRASIL Escola. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com-/geografia/protocolo-kyoto.htm>>. Acesso em: 24 set 2009).

Em 2006 o economista britânico Nicholas Stern, afirmou em relatório feito sob encomenda do governo britânico que as mudanças climáticas apresentam riscos globais muito sérios e demandam uma resposta global urgente:

As nossas ações durante as próximas décadas poderão criar riscos de grave perturbação para a atividade econômica e social, no final deste século e no próximo, a uma escala semelhante às associadas com as grandes guerras e a depressão econômica da primeira metade do século XX. (RELATÓRIO STERN. Disponível em: <http://mudancasclimaticas.-cptec.inpe.br/~rmclima/pdfs/destaques/SHORT_executive_summary-_PORTUGUESE.pdf>. Acesso em: 18 jun 2009).

Um ano depois, em 2007, as previsões apresentadas pelo Painel Intergovernamental de Estudos sobre Mudanças Climáticas (IPCC) através do quarto relatório - o mais recente até a conclusão deste trabalho - mostraram que até o fim do século XXI a temperatura na terra poderá subir entre 1,8 e 4,0°C; até 2100, o nível dos oceanos deverá aumentar de 18 a 59 centímetros, o que poderá desabrigar cerca de 200 milhões de pessoas no planeta. (IPCC. Acesso em: 15 out 2009).

O IPCC é uma agência especializada da ONU. É considerada a autoridade científica máxima que assessora as Partes à Convenção do Clima⁴. Os estudos contam com a participação de cientistas de diversos países, inclusive o Brasil. As projeções revelam que as consequências do agravamento do aquecimento global são aparentes em nível planetário e em nível local, variando de região para região. A vulnerabilidade das sociedades humanas e dos sistemas naturais às condições climáticas extremas é percebida através dos danos e mortes ocasionados com o aumento das ocorrências de chuvas, secas, ondas de calor, avalanches, furações e tempestades.

⁴ Entre 07 e 19 de dezembro de 2009 foi realizado em Copenhague, na Dinamarca, a 15ª Conferência das Partes (COP-15) da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças do Clima. "Depois de intermináveis horas de discussão e debates, os negociadores de um novo acordo sobre clima chegaram a um acordo: não há consenso. Considerada a mais importante reunião ambiental da história, a COP-15 terminou em clima de frustração. Após 12 dias de negociações, presença de 130 Chefes de estado e muita tensão, a conferência terminou [...] sem o tão esperado novo acordo global sobre o clima." (ANDI. Disponível em: <<http://www.mudancasclimaticas.andi.org.br>>. Acesso em 03 fev 2010).

As evidências existentes [...] – particularmente, o aumento da temperatura – já afetaram um conjunto de sistemas físicos e biológicos em diversas partes do mundo. Os exemplos incluem o encolhimento das geleiras, o derretimento parcial de camadas de gelo permanente, o congelamento tardio e descongelamento precoce do gelo em rios e lagos, o declínio das populações de algumas plantas e animais, a antecipação da floração de algumas árvores, do surgimento de insetos e da postura de ovos de algumas aves. (CLIMATE Change 2001, *apud* TRIGUEIRO, 2005, p. 234).

Preocupados com a maneira com que os assuntos ligados ao clima vem sendo tratados e divulgados pela imprensa, em 2008, a Agência de Notícias dos Direitos da Infância (ANDI) e a Embaixada Britânica divulgaram uma pesquisa até então inédita no Brasil: “Mudanças Climáticas na Imprensa Brasileira: Uma análise dos 50 jornais no período de julho de 2005 a junho de 2007”. O trabalho apresentou informações sobre como os principais jornais impressos do país abordaram o tema mudanças climáticas, bem como analisou os pontos positivos e negativos da cobertura, evidenciando lacunas e possibilidades de melhoria. (ANDI, acesso em 18 out 2009).

Os resultados do estudo mostram um crescimento expressivo da cobertura sobre mudanças climáticas a partir do último trimestre de 2006, especialmente nos jornais nacionais e de cunho econômico. A partir da pesquisa, a ANDI passou a coordenar um portal na internet voltado para jornalistas, com a divulgação e explicação dos fenômenos climáticos. (ANDI. Disponível em: <www.andi.org.br>. Acesso em: 18 out 2009).

Em entrevista ao site, o pesquisador do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), José Marengo, ressaltou o amadurecimento da cobertura, que teve como ponto de partida a divulgação do quarto relatório do IPCC, em 2006. Segundo ele, a atenção aos assuntos nacionais teve como base iniciativas importantes a exemplo do lançamento do Plano Nacional sobre o Clima, e ações de combate ao desmatamento. (MUDANÇAS Climáticas. Disponível em: <<http://www.mudancas-climaticas.andi.org.br>>. Acesso em: 2009).

No segundo semestre de 2009 a ANDI e a Embaixada Britânica no Brasil publicaram a segunda etapa do monitoramento de 50 jornais de 26 estados brasileiros e do Distrito Federal, com dados colhidos entre julho de 2007 a dezembro de 2008. Em síntese, os resultados mostram que aumentou a cobertura do tema mudanças climáticas com foco na realidade nacional.

De acordo com o estudo, dentre as matérias que se prendem a localidades específicas, as referências ao contexto brasileiro aumentaram de 42,7%, no

primeiro período analisado, para 72,3%. Outro dado que mostra uma abordagem mais ligada à realidade nacional diz respeito à percepção sobre as responsabilidades dos governos estrangeiros e as que cabem ao Brasil. No período de 2005 a 2007, líderes de outros países eram vistos como os principais responsáveis por apresentar respostas ao problema (24%). Já na segunda fase da investigação essa demanda foi transferida para o Executivo brasileiro (32,2%). (MUDANÇAS Climáticas. Disponível em: <<http://www.mudan-casclimaticas.andi.org.br/node/1142>>. Acesso em: 17 out 2009).

Sobre a pesquisa, o jornalista Adalberto Marcondes, diretor da Agência de Notícias Envolverde (<www.envolverde.com.br>), afirmou que em relação a cobertura brasileira

existe uma melhora nos últimos anos com trabalhos que muitas instituições estão realizando. [...] Porém, é preciso ir além do editor e do repórter. [...] Ainda não conseguimos envolver os diretores de jornais, de televisão, por exemplo. [...] Infelizmente, esse alto escalão enxerga o jornalista que trabalha com a pauta ambiental como eco-chato”, avaliou ADALBERTO MARCONDES. (MUDANÇAS Climáticas. Disponível em: <<http://www.mudancasclimaticas.andi.org.br/node/1142>>. Acesso em: 17 out 2009).

Este é um problema generalizado. O trabalho publicado em agosto de 2009 (Disponível em: www.mudancas-climaticas.andi.org.br/), confirma que apesar do número crescente de jornalistas monitorando as políticas públicas relativas ao clima, as notícias não aprofundam o tema. Trata-se da pesquisa “*Time to Adapt?*” que foi comandada pelo jornalista britânico, *Mike Shanahan*, coordenador de comunicação do *International Institute for Environment (IIE)*, ele fez uma análise da cobertura em países em desenvolvimento.

Ao pesquisar o comportamento da mídia em diversos países no segundo semestre de 2008, podemos concluir que o tema mudança climática está cada vez ganhando mais espaço. Entretanto, mesmo com os avanços alcançados até agora, ainda há um longo caminho a ser trilhado. O desafio de ampliar o agendamento desse tema persiste, assim como o de garantir a qualidade do conteúdo jornalístico, destaca Shanahan. (MUDANÇAS Climáticas. Disponível em: <<http://www.mudancas-climaticas.andi.org.br/content/analise-de-midia-cobertura-brasileira-sobre-mudancasclimaticas-esta-mais-atenta-ao-cenario->>. Acesso em: 17 out 2009).

Neste contexto é possível verificar a importância do fomento de discussões, debates e palestras para que a população se informe cada vez mais sobre a importância da preservação do meio ambiente. Um trabalho no qual a mídia tem o papel fundamental no sentido de disseminar e popularizar informações que em muitos casos ficam restritas aos cientistas e entidades públicas. Já nas escolas e universidades, é cada vez mais necessária a concretização de ações em sala de aula visando a Educação Ambiental.

2.2 Luz para a Educação: Papel do Jornalismo Ambiental Brasileiro

Ninguém educa ninguém, mas ninguém se educa sozinho. (FREIRE, *apud* Barredo, 2004, p. 59).

Nos dias atuais, a comunicação como instrumento de divulgação da informação ganha um novo fôlego com a plataforma digital. O acúmulo e a geração de conhecimento vem assegurar a inovação e o desenvolvimento social. Entretanto, não é mais possível perder de vista as premissas sustentáveis e ecológicas que devem acompanhar todo modelo de gestão, seja ele familiar, econômico ou político. Neste contexto temos o processo educacional contemporâneo, em que a convergência midiática passa a ser uma realidade cada vez mais tangível através do uso da informática, da internet e da futura utilização da televisão digital.

Aqui cabe uma breve reflexão sobre o papel da educação na sociedade brasileira. De acordo com Carlos Brandão (2001), a educação é parte integrante do universo social da cultura. Segundo ele, cabe a educação

a tarefa de participar de todo o trabalho de criação de pessoas não apenas capacitadas para o trabalho produtivo segundo as leis do mercado, mas pessoas educadas para serem agentes críticos e criativos na criação de seus próprios mundos sociais. Sujeitos de suas vidas, atores de sua história. (BRANDÃO, 2001, p. 18).

Nessa perspectiva e tendo por base o papel do jornalismo ambiental e as perspectivas de divulgação com a chegada da TV digital brasileira, é possível apontar como primeiros passos a experimentação de pesquisas acadêmicas e de mercado e a construção de conteúdos para a TVD que promovam a educação. É mediante o uso da interatividade que se pode pensar em novas formas de ensino e de aprendizagem através da televisão.

Paulo Freire afirma que “no mundo em mudanças que vivemos, estamos nos educando. O saber se faz por meio da superação constante”. (FREIRE *apud* CASTRO, 2008, p. 177). O período é de transição entre o sistema analógico e o digital. Nestes tempos de convergências culturais e midiáticas, as Tecnologias de Informação e Conhecimento (TIC) possuem papel fundamental para a redução da exclusão digital, das diferenças sociais, econômicas e até mesmo nos níveis de acesso de aprendizado. “Da mesma forma elas (as TICs) exercem importante papel no intuito de reduzir as chamadas brechas digitais e possibilitar a democratização do

aprendizado e o acesso ao conhecimento”. (CASTRO, 2008, p. 178).

Como forma de inclusão social, democratização da comunicação e da informação, a EaD (Educação a distância) é uma potente ferramenta, mas que precisa do desenvolvimento de políticas públicas para o setor. Por EaD, (CASTRO, 2008), entende-se o processo de ensino-aprendizagem semipresencial mediado, nesse caso, pela tecnologia digital, e que pode representar uma verdadeira revolução no processo educacional.

Moore e Kearsley (apud MERCADO, 2008, p. 136) definem EAD como:

aprendizado planejado que normalmente ocorre em lugar diverso do professor e como consequência requer técnicas especiais de planejamento de curso, técnicas instrucionais especiais, métodos especiais de comunicação eletrônicos ou outros, bem como estrutura organizacional e administrativa especial.

Segundo o Decreto nº 2.484 de 10 de fevereiro de 1998 - que regulamenta o Art. 80 da LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional [Lei nº 9.394/96]) - o ensino a distância “é uma forma de ensino que possibilita a auto aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação.” (DECRETO nº 2.494. Disponível em: <<http://www.ead.unifei.edu.br/Legislacao/files/03-decreto-n-2494.pdf>>. Acesso em: 2010)

Já utilizado via internet, a EaD tem seu potencial discutido por pesquisadores da TV Digital, e no sentido da educação ambiental, pode ser um caminho inovador e eficaz para o fomento de programas voltados para a disseminação de informações sobre o meio ambiente e a preservação da natureza entre estudantes, sejam eles crianças, adolescentes, jovens ou adultos.

Por outro lado, diferentemente das demais editorias jornalísticas, o jornalismo ambiental trabalha assumidamente de maneira parcial, na medida em que denuncia crimes ambientais, fiscaliza as ações (ou a falta delas) dos gestores públicos ligados a causa ambiental, publica informações em benefício da qualidade de vida da população, entre outros assuntos ligados de forma direta ou indireta aos conteúdos relativos ao meio ambiente.

Desde 2003, os jornalistas brasileiros contam com o direito de ter acesso público aos dados e informações ambientais, assegurado pela lei nº 10.650/03. Os

órgãos e as entidades da administração pública integrantes do Sistema Nacional de Meio Ambiente são obrigados, por lei, a abrir a “caixa-preta” para os jornalistas. Por sua vez, a população brasileira tem o direito de receber educação ambiental através das escolas. De acordo com a Lei nº 9.795/99, que instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental, um dos objetivos primordiais desta educação é a garantia da democratização das informações ambientais (artigo 5º, inciso III), numa demonstração de uma relação direta entre educação ambiental e jornalismo. (BERMONTE, 2004).

A prática do jornalismo ambiental ainda enfrenta muitos desafios no Brasil. Jornalistas que querem se aprofundar no assunto muitas vezes são boicotados nas empresas de comunicação. As temáticas ambientais já conquistaram muitos espaços, mas ainda hoje, costumam ser relegadas em troca das notícias ligadas aos modelos de produção e consumo em que vivemos. Mas é preciso buscar alternativas, principalmente porque é através do jornalismo ambiental que se tem a possibilidade de tornar público informações atualizadas sobre a degradação do meio ambiente e como agir para fazer a diferença num mundo marcado pela exploração indevida dos recursos naturais e pelo consumismo desenfreado.

O jornalismo ambiental deve funcionar como uma fonte, ou metaforicamente como a luz que vai contribuir para atualizar as ações de educação ambiental nas salas de aula, numa via de mão dupla, em que quanto mais se solidifica a educação ambiental, mais reflexos serão produzidos para a produção de um jornalismo ambiental de qualidade.

Para Belmonte, diante da crise ecológica, a imprensa também precisa assumir a responsabilidade de educar e transformar. Já Beltrão (2006) ressalta que a função da imprensa não é informar pura e simplesmente sobre fatos e idéias em curso na sociedade, mas também examiná-los à consideração pública; propor soluções, estabelecer e fundamentar ensinamentos deles extraídos.

O jornalismo ambiental não pode ser apenas informativo, tem de estar engajado em um modelo de vida sustentável do ponto de vista ecológico e social. O que no contexto da implantação da Televisão digital brasileira e de suas possibilidades de comunicação, torna ainda mais emergente a busca por soluções que possam contribuir para o processo de divulgação jornalística ambiental aliada ao ensino.

Uma das saídas neste processo é o uso da televisão pública e educativa

para a divulgação de conteúdos que muitas vezes não encontram espaços adequados nas emissoras comerciais. Neste contexto é importante lembrar que a TV Universitária UNESP terá um papel fundamental para a divulgação científica em sua área de abrangência social e no âmbito da Universidade. A emissora vai servir de fonte para a experimentação do Sistema Brasileiro de Televisão Digital Terrestre, pois contará com laboratórios para utilização de alunos pós-graduandos.

No próximo item, antes de conhecermos como surgiu a TV UNESP Digital, que atualmente se encontra em fase de implantação na cidade de Bauru, São Paulo, é preciso compreender melhor o Sistema de televisão digital definido para o Brasil, entender quais as características do padrão brasileiro de TV digital, bem como as perspectivas existentes deste novo jeito de consumir televisão para, especificamente, a cobertura telejornalística dos temas sobre meteorologia.

3 TV DIGITAL BRASILEIRA: PERSPECTIVAS PARA A COBERTURA CLIMÁTICA

Como qualquer mídia ou veículo de comunicação, a TV também está envolvida em constante processo de evolução e adaptação às novas necessidades sociais. Desde o primeiro canal de TV, a BBC de Londres, fundada em 1936, a televisão já passou por várias mudanças. Além da cor, que a deixou muito mais atraente ainda na década de 1950, também aumentou o número de canais, originando as primeiras escolhas do telespectador. Com o aumento dos canais, o controle remoto tornou-se necessário, dispensando a locomoção e aumentando o conforto de quem assiste; era o primeiro componente digital integrado aos aparelhos receptores do sinal televisivo. (MONTEZ; BECKER, 2005, p. 22).

Desde dezembro de 2007 a televisão brasileira vivencia uma nova evolução, com a inauguração do processo de implantação do Sistema Brasileiro de TV Digital Terrestre (SBTVD-T), através do início da transmissão em sinal digital em São Paulo. Atualmente a transmissão digital é realizada em mais de trinta cidades brasileiras e oito países da América Latina⁵ já anunciaram a adoção do padrão brasileiro de TV Digital para suas transmissões. As negociações foram comandadas pelo Governo brasileiro através do Ministério das Comunicações. (MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES. Disponível em: <<http://www.-mc.gov.-br/ve-nezuela-anuncia-adesao->

⁵ “[...] oito países da América Latina já aderiram ao ISDB-T oficialmente. O grupo é formado por Argentina, Chile, Equador, Paraguai, Peru, Venezuela, Bolívia e Costa Rica.” Disponível em: <<http://www.mc.gov.br/noticias-do-site/22732-tv-digital-parlamentares-sul-africanos-se-reunem-com-tecnicos-brasileiros>>. Acesso em: 27 jul 2010.

a-tv-digital-nipo-brasileira/>. Acesso em: 2009).

Trata-se também de uma fase de realização de pesquisas nas áreas tecnológicas e de comunicação, bem como, um período de expectativas, sobretudo por parte dos telespectadores, em conhecer na prática o que muda com a chegada desta televisão renovada. Cruz (2008) lembra que durante o período de transição do analógico para o digital, os dois sistemas de transmissão irão conviver conjuntamente.

O consumidor não precisa mudar imediatamente de equipamento. Durante esse período, seu aparelho antigo continua a funcionar. Quem não quer comprar um televisor novo, mas mesmo assim desfrutar da nova tecnologia tem a opção de comprar um conversor, o *set-top-box*, que, apesar de não garantir toda a qualidade da imagem digital nos televisores de tubo, dará acesso a recursos como multiprogramação e interatividade, se estiverem disponíveis. (CRUZ, 2008, p. 18).

Por enquanto a divulgação midiática sobre a TV Digital (TVD) tem-se concentrado na mudança que ocorre na qualidade da imagem e áudio. Através da transmissão em HDTV - a imagem perde antigos problemas como ruídos indesejáveis e as interferências - popularmente conhecidas como "chuviscos" - e ganha estabilidade, pureza e melhor nitidez.

A transmissão e recepção em HDTV permitem ao usuário visualizar com muito mais qualidade uma imagem em tela 16:9 (widescreen) com 1080 linhas de resolução (Full HD), ao contrário da imagem recebida por transmissão analógica em aparelhos mais antigos com a proporção 4:3 de tela e 480 linhas de resolução. De acordo com o cronograma estabelecido pelo Ministério das Comunicações, até 2013 o sinal digital estará cobrindo todo o país. Já o desligamento do sistema analógico está previsto para 2016.

A equação da televisão digital envolve o funcionamento afinado dos elementos produtores de conteúdo, plataformas de distribuição, fabricantes de equipamentos industriais e domésticos e regulamentadores, com vistas na conquista do receptor, sem o qual uma mídia não se configura efetivamente. (BOLAÑO e BRITTOS, 2007, p. 26).

Em síntese a TV Digital é caracterizada pela mobilidade, portabilidade, multiprogramação e interatividade. Assuntos ainda pouco discutidos na imprensa brasileira, e por isso ainda desconhecidos do público. Entretanto, são objetos de estudos em inúmeras pesquisas acadêmicas e em laboratórios de empresas de informática e de comunicação. Dentre os recursos que poderão ser disponibilizados pelos conversores interativos na televisão, estão o acesso às informações extras do

conteúdo exibido, ao guia de programação da emissora, à internet e aos serviços de governo (t-gov), jurídicos, bancários (t-banking), compras (t-commerce), trânsito, meteorologia, entre outros.

Com relação a interatividade, foi criado no Brasil uma tecnologia própria, o middleware Ginga, desenvolvido nos laboratórios da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) e no Laboratório de Aplicações de Vídeo Digital (LAVID) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), onde são experimentadas aplicações para a interatividade. Já no interior do estado de São Paulo, na cidade de Bauru, pesquisas sobre TV Digital estão sendo realizadas desde 2008 pela Universidade Estadual Paulista (UNESP), através do Mestrado Profissional em Televisão Digital: Informação e Conhecimento, no qual esta pesquisa está inserida.

Diante deste contexto e refletindo sobre a divulgação de informações sobre o meio ambiente, a TV Digital Interativa (TVDI) abre um enorme leque de possibilidades. Serão novos espaços na tela disponibilizados para se editar informações detalhadas, imagens ao vivo, glossário, links para reportagens, entrevistas especiais, áreas para participação do telespectador, tudo ao alcance do controle remoto e com recursos de navegação parecidos com os da internet na tela da TV.

Num contexto amplo, os recursos da TVDI deverão ajudar na melhoria do exercício do jornalismo ambiental e científico, criando condições favoráveis para a ampliação das discussões ainda pouco visíveis na imprensa atual e podendo assegurar o debate na esfera pública de temáticas preteridas pelos tradicionais meios de comunicação, mas que são cada vez mais essenciais na busca de qualidade de vida, do uso sustentável dos recursos naturais e para o progresso social, político e econômico.

3.1 TV Universitária UNESP: a Primeira Televisão Cultural e Educativa Digital Brasileira

A história do nascimento da Televisão Universitária UNESP Digital está sedimentada no texto redigido pelo Prof. Dr. Antonio Carlos de Jesus (2009), Diretor da TVU-HD e pesquisador para implantação dessa mídia no campus da Universidade Estadual Paulista – UNESP em prol da educação e da cultura. É uma

instituição geradora de empregos, de estágios, de pesquisa científica de docentes e discentes através do Programa de Pós-Graduação Profissional em Televisão Digital: Informação e Conhecimento, e responsável também na formação de recursos técnicos:

“As primeiras iniciativas da UNESP na busca da concessão de um canal de televisão cultural e educativa para Bauru e região aconteceram em 1972, quando a Fundação Educacional de Bauru, por meio de um grupo de docentes, elaborou a Primeira Proposta de uso de um canal televisivo. Esta Proposta foi submetida ao Ministério das Comunicações, mas foi recusada por conta de motivos políticos. O país vivia um período de transformações e o fato de uma Instituição Educacional pleitear a concessão impunha sérias restrições ao pedido.

É importante observar que nesta primeira iniciativa a essência do Projeto centrava-se em uma programação educativa – de natureza formal. Isto é, uma proposta de produção de tele aula. Sobre esta proposta, vale ressaltar seu caráter pioneiro, pois se tratava da primeira televisão cultural e educativa a funcionar dentro de uma Universidade – a então Universidade das Américas.

Em agosto de 1975, mantendo sua linha de ação para a concessão do canal, fez uma nova investida, usando como estratégia a criação do Centro de Rádio e Televisão (CRTV) que pressupunha ser a Unidade responsável pela produção de uma programação cultural associada à produção de tele aulas com docentes das licenciaturas, das tecnologias, engenharias civil, elétrica e mecânica e, em especial, a área de comunicação social – recentemente instalada.

A criação do CRTV com circuito de televisão (16 unidades receptoras) passou a funcionar com o apoio das empresas Tilibra e Colorado do Brasil. Durante cinco anos o CRTV, considerado produtor de conteúdos audiovisuais ligado ao ensino superior de comunicação social no Brasil, foi um marco na formação de profissionais para as emissoras de rádio e televisão.

Embora os frutos desta experiência tenham sido bastante significativos, a proposta de transformar o CRTV em espaço para a produção de rádio e TV em canal aberto não conseguiu o sucesso esperado – mais uma vez por conta de questões políticas. Desta vez, questões mais rigorosas, pois nesta época foi instituído o Ato Institucional nº 5, um dos mais severos instrumentos de repressão.

O tempo passou e as luzes sobre o futuro se tornavam mais intensas e

claras. Neste contexto, surge a terceira tentativa de concessão com a publicação do Plano Básico de Radiodifusão em que era possível observar a existência e disponibilidade do canal de radiodifusão sonora 258–E. Com base nesta constatação, foi elaborado o projeto para a criação e instalação da Rádio Universitária de Bauru – uma longa e exaustiva caminhada que chegou ao seu fim em 27 de setembro de 1988, quando o ministro das Comunicações Antônio Carlos Magalhães oficializou ao Prefeito José Gualberto Tuga Angerami a concessão do canal 258–E para a instalação da Rádio Universitária.

Muito mais do que o entusiasmo, a alegria da obtenção da concessão do canal chegou num momento de extrema singularidade. Em 28 de setembro de 1988 é publicada no Diário Oficial da União a concessão do canal para a Prefeitura de Bauru para ser explorado pela Fundação Educacional. Nesta época, a Instituição já havia sido incorporada pela Universidade Estadual Paulista - UNESP em 15 de agosto de 1988.

Um novo desafio estava posto: ir à Brasília e fazer a transferência do canal do governo municipal para o governo estadual e a permissão do uso do mesmo canal, originalmente da Fundação Educacional de Bauru para a UNESP em apenas três dias. Tudo deveria acontecer entre 29 de setembro e 1º de outubro, pois haveria a promulgação da Carta Constitucional em 5 de outubro de 1988.

Habilidade, perseverança e competência asseguraram o processo de transferência dentro do prazo estabelecido que culminasse com a publicação do termo de transferência devidamente estabelecido em três de outubro de 1988. Em seguida, a criação do Centro de Rádio e Televisão Cultural e Educativo (CRTVCE) em três de novembro de 1988 pela UNESP foi um passo decisivo para o desenvolvimento do projeto da TV Universitária UNESP pelo então Reitor Prof. Dr. Paulo Milton Barbosa Landim que assinou a Resolução UNESP Nº 75 de três de novembro de 1988.

Naquela época o pensamento dos ministros poderia ser traduzido da seguinte forma: a concessão de canais de rádio e televisão educativos deveria ser somente para instituições públicas que apresentassem competência administrativa para a exploração desses canais com a criação de centros ou fundações especialmente destinadas para esse fim.

Uma nova oportunidade surge em 2004 quando o Reitor Prof. Dr. José Carlos Souza Trindade autorizou o desenvolvimento do projeto, adequando-o aos

novos tempos e objetivando sua apresentação ao Ministério com a criação do canal 59-E para Bauru dentro do Plano Básico de Distribuição dos Canais.

A corrida foi grande, mas a possibilidade de exploração do canal caiu por terra, pois quando o pedido foi protocolado – um mês depois – recebemos a informação de que este canal já havia sido concedido. Desta forma, não tínhamos a chance de pleiteá-lo. Desanimo não, jamais. Nunca. Forças recuperadas, engenharias e tecnologias em grande mutação: nasce assim o projeto TV UNESP / TV Digital: pelos Caminhos da Convergência Midiática. Este projeto foi apresentado ao Ministério das Comunicações em 27 de março de 2006 com total apoio do Reitor Prof. Dr. Marcos Macari e do Vice-Reitor Dr. Herman Jacobus Cornelis Voorwald.

Em maio de 2006, em audiência com o Ministro Hélio Costa, fomos mais uma vez desafiados quando o Ministro considerou a possibilidade de pensarmos a TV em sistema digital. Nas palavras do Ministro: “Não seria mais interessante a UNESP pleitear um canal de TV educativa e pública totalmente em sistema digital, uma vez que em breve o governo brasileiro deverá assinar o decreto-lei que criará o Sistema Brasileiro de Televisão Digital Terrestre?” A decisão foi imediata. O Reitor voltou-se para mim e questionou quais seriam as condições estruturais para viabilizar tal desafio. Imediatamente, respondi: “Considerando que este projeto deverá ser um grande marco para a UNESP, tenho certeza de que teremos todas as condições para dar andamento a este desafio”.

Após os cumprimentos, o Ministro Hélio Costa olhou novamente para nós dois - Reitor Marcos Macari e eu - e com semblante muito positivo afirmou: “Considerando que a UNESP está aceitando o desafio, eu [Antonio Carlos de Jesus] os incentivo a pleitear cinco canais repetidores para as Unidades da UNESP em São José dos Campos, Sorocaba, Araraquara, São José do Rio Preto e Presidente Prudente para que possam formar a primeira rede de TV Universitária Educativa, Cultural e Pública totalmente em sistema digital. Confio em vocês, parabéns e contem comigo”.

No dia 18 de maio, protocolamos a reformulação do projeto original. Isto é, acrescentamos as cinco repetidoras ao projeto com as informações sobre o processo de geração de conteúdos centrados na TV UNESP de Bauru. Coroando este processo, em 8 de junho de 2006, o Reitor Prof. Dr. Marcos Macari e um grupo de dez diretores das Unidades da UNESP e alguns servidores provenientes da região central do estado de São Paulo estiveram no gabinete do Ministro Hélio Costa

para assistir à assinatura da solicitação da outorga do canal 59–E ao Presidente da República, Sr. Luiz Ignácio Lula da Silva.

O processo teve uma trajetória na Câmara dos Deputados Federais e no Senado considerada impecável no trato e respeito com a iniciativa que culminou na assinatura do Decreto Presidencial de 19 de outubro de 2006, referente à concessão do canal. Adquirir os equipamentos importados e nacionais pela UNESP foi uma grande batalha, hoje já vencida. A abertura do concurso para a contratação dos recursos humanos, os treinamentos operacionais e providências para a efetiva locação dos profissionais foi uma vitória. A readequação da infra-estrutura física e específica para TV Digital foi um novo aprendizado. E, finalmente, a entrada no ar será a abertura da cortina do grande espetáculo “TV Universitária UNESP HD”.

É um espetáculo que todos nós queremos apresentar, pois a TV UNESP está voltada para a proposta de uma TV educativa, cultural e pública que vem para conquistar o seu lugar e ser mais uma opção para assegurar a democratização dos meios de comunicação com a utilização de plataformas digitais de última geração. Chegou a hora, o comandante toca o apito e a locomotiva “TV UNESP Digital” vai iniciar a sua trajetória com conteúdos inteiramente destinados a VOCÊ, nosso telespectador – nosso receptor e emissor, nossa principal razão de ser.”

Tendo como base a importância da TV UNESP como precursora no Brasil do uso do Sistema Brasileiro de Televisão Digital em uma emissora cultural e educativa, e não perdendo o foco desta dissertação, de propor um produto para a TV UNESP cujo conteúdo seja voltado para a divulgação de assuntos relacionados à meteorologia, se faz necessário a pesquisa qualitativa em telejornais brasileiros, para se conhecer o que já existe de fato e o que tem sido priorizado na cobertura do tempo. Por isso, no próximo item, é relatada a análise de conteúdo realizada nos programas Jornal Nacional, Jornal da Record e Jornal da Band, telejornais que são referências no telejornalismo brasileiro.

4 ANÁLISE DE CONTEÚDO SOBRE METEOROLOGIA NOS TELEJORNALIS JORNAL NACIONAL, JORNAL DA RECORD E JORNAL DA BAND

Para investigar como a cobertura meteorológica vem ocorrendo na televisão brasileira e como esta temática do jornalismo ambiental está sendo apresentada, foi realizada uma pesquisa empírica cuja análise se fundamenta no conteúdo apresentado por três telejornais noturnos da TV aberta nacional. Os objetos de estudo foram escolhidos por serem os principais programas telejornalísticos em suas respectivas emissoras. A metodologia escolhida para a realização desta pesquisa é a Análise de Conteúdo (AC). E aqui me aproprio da definição proposta por Heloiza Golbspan Herscovitz:

Método de pesquisa que recolhe e analisa textos, sons, símbolos e imagens impressas, gravadas ou veiculadas em forma eletrônica ou digital encontrados na mídia a partir de uma amostra aleatória ou não dos objetos estudados com o objetivo de fazer inferências sobre seus conteúdos e formatos enquadrando-os em categorias previamente testadas, mutuamente exclusivas e passíveis de replicação. (HERSCOVITZ, 2008, p. 126 -127).

Como recorte para aplicação da pesquisa foi definido o período da primeira semana da estação do Inverno em 2009, compreendido entre os dias 22 e 27 de junho, de segunda-feira ao sábado, dias em que os programas são exibidos. Desta maneira para a análise de conteúdo foram gravadas em mídia DVD 18 edições dos telejornais, seis de cada um. São eles: Jornal Nacional (Rede Globo), Jornal da Record (Rede Record) e Jornal da Band (Rede Bandeirantes).

O foco da pesquisa é o conteúdo existente (ou não) nos telejornais gravados sobre meteorologia e temas afins. Para sistematizar esta análise, entende-se por temas afins, todo e qualquer conteúdo que diz respeito a alterações climáticas, direta ou indiretamente ligadas ao gancho principal da notícia. Neste sentido, têm-se como exemplos de temas afins: enchentes, secas, tempestades, terremotos, raios, reuniões políticas sobre mudanças climáticas, aquecimento global, e aos demais assuntos ligados a editoria de meio ambiente.

Os resultados obtidos através da pesquisa em cada telejornal são apresentados em forma de relato, não há análise comparativa, e sim, a busca por um panorama do que vem sendo exibido em telejornais noturnos brasileiros, no que diz respeito ao quadro da previsão do tempo e demais assuntos ligados a meteorologia.

a) Jornal Nacional

O telejornal de maior audiência da televisão brasileira completou quarenta anos em 2009. O carro chefe jornalístico da Rede Globo, apresentado atualmente por William Bonner e Fátima Bernardes, é a principal fonte de notícias para boa parte dos brasileiros. O seu caráter abrangente, exibindo de segunda a sábado as principais notícias do dia no Brasil e no mundo, somado a audiência extremamente generalizada e formada por pessoas de todas as classes sociais e com as mais variadas idades, torna o conteúdo do Jornal Nacional (JN) foco de diversas pesquisas sobre telejornalismo no país.

Segundo o apresentador e atual editor-chefe, jornalista William Bonner (2009, p. 17), “O Jornal Nacional tem por objetivo mostrar aquilo que de mais importante aconteceu no Brasil e no mundo naquele dia, com isenção, pluralidade, clareza e correção”. As informações sobre a meteorologia no Brasil fazem parte deste contexto desde a primeira edição do programa. Em 1º de setembro de 1969, o JN apresentou a previsão do tempo “para o Espírito Santo, Rio de Janeiro e Niterói” (MEMÓRIA Globo, 2004, p. 25). Nos primeiros anos do JN, uma das dificuldades enfrentadas pelos jornalistas eram as diferenças entre as regiões de um país com dimensões continentais como o Brasil.

No boletim do Jornal Nacional “tempo bom” significava dia de sol e “mau tempo”, dia de chuva, até que alguns telespectadores passaram a reclamar. No Nordeste, castigado pela seca, “sol” queria dizer tempo ruim. A partir de então, passou-se a ter o cuidado de não empregar o adjetivo “bom” ou “mau” para se referir ao tempo, usando no lugar as expressões “dia ensolarado” e “dia chuvoso”. (MEMÓRIA GLOBO, 2004, p. 39).

Foi somente a partir de 1991 que o telejornal passou a contar com um quadro específico para a apresentação das informações sobre o tempo. A primeira apresentadora do serviço meteorológico foi a jornalista Sandra Annenberg. “Não se fazia previsão com cinco dias de antecedência. Mal se conseguia acertar da manhã até a noite. [...] Tentávamos fazer o que faziam as televisões norte-americanas e inglesas, principalmente a BBC”. (MEMÓRIA GLOBO, 2004, p. 232).

Atualmente o JN dedica a cada edição, pelo menos 55 segundos à previsão⁶. Conta com auxílio de mapas e de imagens de fatos nas mais variadas cidades do Brasil e do Mundo. Nos últimos anos a cobertura ligada à meteorologia

⁶ Dado informado pelo apresentador do JN William Bonner, em palestra concedida do III Seminário Temático Globo/Intercom, realizado no Rio de Janeiro, entre os dias 02 e 03 de julho de 2009.

no Jornal Nacional aumentou, seria preciso um estudo aprofundado para verificar os aspectos desse crescimento e como são caracterizadas as reportagens, porém com o aumento dos desastres naturais e de variações climáticas fora da normalidade entre as estações do ano, é possível notar o quanto temas ligados às conseqüências do tempo vem preenchendo segundos e minutos consideráveis em matérias sobre tempestades, enchentes, secas, mortes por raios, furações, queimadas, desmatamentos etc. Na maioria dos casos, são reportagens que abrem a edição do dia e são marcadas pelas anomalias climáticas e presença de vítimas feridas ou fatais.

b) Jornal da Record

O principal telejornalístico exibido pela Rede Record nas noites de segunda a sábado passou por grandes transformações a partir do dia 29 de junho de 2009. Atualmente o telejornal é comandado por Celso Freitas e Ana Paula Padrão. Segundo informações do site da emissora, além das principais notícias do dia, o Jornal da Record (JR) “exibe toda semana uma nova série de reportagens especiais sobre os mais variados assuntos de interesse da população brasileira e dos brasileiros que acompanham, em cento e cinquenta países, o telejornal através da Record Internacional”. (Disponível em: <<http://www.rederecord.com.br/programas/jornaldarecord/-home.asp>>. Acesso em: 19 out 2009.)

O Jornal da Record registra por dia media de 06 a 11 pontos de audiência, de acordo com o IBOPE. Mesmo com os baixos números, muito distantes do primeiro colocado no horário, o Jornal Nacional (que chega a marcar mais de 40 pontos), o Jornal da Record é o segundo colocado no horário. Lembrando que cada ponto do ibope representa cerca de 60 mil domicílios na grande São Paulo. Os dados são referências para o mercado de publicidade e propaganda.

c) Jornal da Band

O quadro do tempo do Jornal da Band da Rede Bandeirantes é caracterizado pelo uso de muitas imagens, um formato que faz parte do conceito estabelecido pela emissora. No I Encontro de Jornalismo da Band, realizado em 2005 e voltado para os editores das praças e afiliadas, a diretoria de telejornalismo da emissora frisou a importância das imagens para a previsão. Em apostila entregue

na ocasião, duas páginas são dedicadas aos cuidados necessários para as imagens de fenômenos climáticos:

As imagens para o quadro do tempo [...] não são meramente ilustrativas ou decorativas, tem como função primordial informar o telespectador. [...] Não basta mostrar que chove, mas o que a chuva representa para aquele lugar, naquele dia. [...] as imagens feitas para o quadro do tempo devem ser exclusivas. Jamais devem ser usadas em outras matérias. [...]. Órgãos oficiais devem ser sempre consultados. (BAND, 2005, p. 24 e 25).

O Jornal da Band é exibido de segunda a sábado e comandado pelo jornalista Ricardo Boechat, que além de apresentador, é o editor chefe responsável pela produção e linha editorial das matérias. O telejornal também conta com a apresentação da Jornalista Ticiano Villas Boas e comentários de Joelmir Betting.

4.1 Critérios e Formulário de Pesquisa para a Análise de Conteúdo

Seguem os critérios usados para a sistematização dos dados colhidos por esta Análise de Conteúdo (AC) e o formulário:

Critérios	
Metodologia da Pesquisa:	Análise de Conteúdo
Objetos de Estudo:	Jornal Nacional (Rede Globo) Jornal da Record (Rede Record) Jornal da Band (Rede Bandeirantes)
Amostra:	Edições exibidas entre os dias 22 e 27 de junho de 2009, correspondentes a primeira semana da estação inverno.

Quadro 01 - Critérios para a sistematização dos dados

Fonte: Erika ZUZA

Para a gravação e registro em mídia DVD foi contratada uma empresa especializada em Natal – RN. Isso porque de forma caseira não havia possibilidade de gravar, já que os telejornais pesquisados são exibidos em horários semelhantes nas respectivas emissoras.

Os telejornais foram gravados em mídia DVD, sendo cada programa em uma única mídia, assim definido para facilitar a divisão de conteúdo por telejornal. Cada telejornal gravado foi assistido na residência desta autora, o formulário foi aplicado por esta autora em cada edição de telejornal pesquisada, com foco somente nos conteúdos relativos direta ou indiretamente às temáticas relativas à meteorologia. Foram 15 dias úteis até a conclusão da aplicação do formulário,

depois se seguiu a análise que deu origem a próxima etapa do trabalho.

Abaixo segue as questões integrantes do formulário criado especificamente para a realização desta etapa da Dissertação:

Formulário de Pesquisa	
1.	Há manchete na ESCALADA do Telejornal sobre Meteorologia (ou temas afins)? (Escalada: Manchetes das principais notícias da edição lidas/apresentadas na abertura do telejornal).
2.	Há chamada na PASSAGEM DE BLOCO sobre Meteorologia (ou temas afins)? (Passagem de Bloco: Manchetes das notícias lidas/apresentadas no encerramento de um Bloco, para manter o telespectador interessado no telejornal que voltará após o intervalo).
3.	Há reportagem (s) sobre Meteorologia (ou temas afins) ANTES do Quadro da Previsão do tempo?
4.	Características do Quadro da Previsão do tempo: Além da presença do apresentador e de mapas, existem: a. Uso de imagens de fatos climáticos? b. Imagens com conteúdos extras para contextualizar a previsão?
5.	Há reportagem (s) sobre Meteorologia (ou tema afins) LOGO APÓS o Quadro da Previsão do tempo?
6.	Há reportagem (s) sobre Meteorologia (ou temas afins) nos demais espaços do telejornal?

Quadro 02 – Formulário de Pesquisa

Fonte: Erika ZUZA

4.2 Resultados da Análise de Conteúdo

a) Resultados gerais

Antes de apresentar os dados específicos gerados com a aplicação do formulário nas edições gravadas, se faz necessário relatar alguns resultados gerais percebidos em todos os produtos avaliados. Por se tratarem de programas voltados para a apresentação de notícias no período noturno do dia, é preciso atentar para o fato de que em todos os telejornais pesquisados é perceptível a preocupação em relatar fatos transcorridos ao longo do dia, característica que interfere no conteúdo, na forma de apresentação e no texto telejornalístico.

Nos respectivos quadros da previsão do tempo, o uso de diversos mapas em movimento é uma constante, mapa do Brasil e mapas das regiões do país, assim como a apresentação do quadro é feito por mulheres nas três emissoras pesquisadas. Aqui, um adendo: no caso do Jornal da Band, o quadro é apresentado

pela própria apresentadora do telejornal, o que não acontece no Jornal Nacional e no Jornal da Record, ambos mantêm uma apresentadora própria para o quadro da previsão.

Como fonte das informações, o Jornal Nacional utiliza dados do Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos (CPTEC), do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) e o Instituto Nacional de Meteorologia (INMET). Já o Jornal da Record e o Jornal da Band divulgam a previsão feita pela *Southern Marine Weather Services* (SOMAR), que é uma empresa que utiliza como fontes de dados o CPTEC-INPE, o INMET, o Centro Americano de Meteorologia (NCEP/NOAA) e o Laboratório de Meteorologia Aplicada a Sistemas de Tempo Regionais do Departamento de Ciências Atmosféricas (MASTER) da USP. (*Informações retiradas dos telejornais gravados*).

Com os dados gerados pela pesquisa, conclui-se que na primeira semana do inverno em 2009 a cobertura climática realizada pelo Jornal Nacional, Jornal da Record e Jornal da Band foi pequena diante de outras temáticas que preencheram os espelhos noticiosos neste período.

A Meteorologia se fez presente nos quadros da previsão do tempo, com exceção de quatro das sete edições gravadas do Jornal da Record, onde através de constatação desta autora, após ter assistido todos os telejornais acredita-se que o quadro da previsão foi cortado durante a exibição devido a ocupação do espaço por reportagens de outras editorias que naqueles dias, os editores podem ter considerado assuntos de maior relevância.

Em termos de matérias sobre meteorologia ou assuntos afins, observou-se somente a cobertura do factual sobre a enchente que ocorria em Manaus (AM) devido à cheia do rio Negro. Vale registrar que durante a semana pesquisada não ocorreram fenômenos naturais em qualquer parte do planeta que viessem a ter grau de noticiabilidade suficiente para exibição televisiva em massa. Além disso, é preciso registrar outros fatores:

- a) A primeira semana do inverno em 2009 ocorreu na última semana do mês de junho, marcada pelas festividades juninas brasileiras, datas comemorativas que sazonalmente ocupam os espaços devidos nos programas telejornalísticos.
- b) Na política, iniciava-se a crise do Senado Federal após denúncias registradas contra o ex-diretor da casa, Agaciel Maia, e o Presidente do Senado, José Sarney.
- c) Na editoria de Saúde, a cobertura estava focada na expansão do vírus da gripe

suína – H1N1. O número de vítimas fatais aumentava a cada dia, sobretudo nos países do continente americano.

d) Nos Esportes, as atenções estavam voltadas para a seleção brasileira de futebol, que se encaminhava para a classificação na final da Copa das Confederações. (No domingo, 28 de junho de 2009, a equipe brasileira venceu os EUA por 3 x 2 e foi consagrada tri-campeã da Copa das Confederações).

e) A partir da quinta-feira (25 de junho de 2009), a notícia da morte do cantor, dançarino e compositor Michael Jackson, um ícone da música pop mundial, alterou por completo os noticiários e impactou decisivamente na seleção das demais notícias exibidas até o sábado, dia 27 de junho de 2009.

b) Resultados Específicos

Item 01.

Há manchete na ESCALADA do Telejornal sobre Meteorologia (ou temas afins)?

Em relação ao item 01 do formulário, das 18 edições pesquisadas, em sete houve a inclusão na escalada de conteúdo sobre meteorologia (ou temas afins). Na primeira semana de inverno, o Jornal da Band foi o que mais destacou conteúdo meteorológico na escalada. Lembrando que a escalada do telejornal funciona como a primeira página de um jornal impresso. São as manchetes noticiadas na abertura do telejornal. As informações elencadas numa escalada são consideradas as mais importantes de um telejornal e definidas pelo editor-chefe.

Item 02.

Há manchete na PASSAGEM de Bloco do Telejornal sobre Meteorologia (ou temas afins)?

Quanto a Passagem (também chamada Virada) de Bloco - item 02 do formulário -, foram encontradas quatro ocorrências, uma no Jornal Nacional e três no Jornal da Band. A Passagem de bloco é responsável por apresentar uma amostra do que está por vir no programa, o que na lógica do telejornalismo em uma emissora comercial, significa manter a audiência conquistada e “convidar” novos telespectadores a aguardarem o retorno do telejornal. Na semana pesquisada, as quatro ocorrências em viradas de bloco chamaram reportagens sobre a enchente

em Manaus provocada pela cheia do rio Negro.

Item 03.

Há reportagem (s) sobre Meteorologia (ou temas afins) ANTES do Quadro da Previsão do tempo?

e Item 05.

Há reportagem (s) sobre Meteorologia (ou tema afins) LOGO APÓS o Quadro da Previsão do tempo?

Em relação aos itens 03 e 05, 11 edições utilizaram uma reportagem sobre meteorologia (ou temas afins) antes ou depois da apresentação do quadro da previsão do tempo. Oito matérias foram exibidas “antes” e três “depois” do quadro da previsão. Cabe destacar que no Jornal da Band, nos cinco telejornais que registraram reportagens “antes”, as matérias foram responsáveis pelo gancho inicial do conteúdo apresentado no quadro da previsão, ou seja, impactaram diretamente no que foi noticiado no início do quadro, para dar a previsão no país, o texto do quadro começava remetendo ao conteúdo da reportagem. Em um dos exemplos, a matéria sobre a enchente em Manaus direcionava o conteúdo do início do quadro da previsão, que era focado na explicação do tempo para a região norte do país. Já as matérias exibidas após o quadro da previsão, não influenciaram o texto de encerramento do quadro, aparentemente foram posicionadas após o Quadro por ser de assuntos correlacionados, no caso, a enchente em Manaus e os casos de Gripe H1N1 no inverno.

Item 4.

Características do Quadro da Previsão do tempo: Além da presença do apresentador e de mapas, existem:

- a. **Uso de imagens de fatos climáticos?**
- b. **Imagens com conteúdos extras para contextualizar a previsão?**

Sobre as características do quadro da previsão do tempo (Item 04), foi constatado que das 18 edições pesquisadas 14 exibiram o serviço meteorológico, ainda que em alguns dias o conteúdo do telejornal estivesse quase que completamente voltado para coberturas de grande impacto, como foi o caso da morte de Michael Jackson, o que gerou uma nova organização factual do conteúdo do telejornal, situação essa semelhante nos três telejornais pesquisados.

Dos 14 quadros da previsão do tempo, seis usaram imagens externas para o enriquecimento das informações repassadas. Foram registradas imagens de

fatos climáticos, como por exemplo, o nevoeiro que fechou o aeroporto Santos Dumond no Rio de Janeiro e imagens de conteúdos extras para contextualizar a previsão com cenas de pessoas dançando em festas juninas na região nordeste para contextualizar a informação relatada pela apresentadora de que o tempo estava seco e quente naquela região, tempo bom para a realização das festas, outro exemplo foram as imagens inseridas quando falou-se do veranico (Estiagem durante a estação chuvosa, com dias de calor intenso e insolação), em que apareceu sequências de pessoas em Porto Alegre, usando roupas leves. Somente o Jornal Nacional e o Jornal da Band registraram na semana avaliada o uso de imagens externas extras no quadro da previsão.

Nos telejornais das três emissoras foi verificado que para falar da previsão do tempo no Brasil as apresentadoras contam com o apoio de diversos mapas, que mostram o mapa completo do Brasil e os mapas de cada região. Ícones animados representam a previsão de dia ensolarado, nublado, sol entre nuvens e chuvoso, trovoadas, geadas e granizos. Há indicação por cores, que se diferenciam de acordo com o clima. Se há temperaturas elevadas, as cores representativas são mais quentes, como amarelo, vermelho e o laranja, se nublado, chuvoso, ou frio, cores mais escuras, como o verde, o cinza e até tons de roxo para indicar temperaturas mínimas.

Em relação ao tempo em minuto e segundos ocupados pelo quadro da previsão, o Jornal da Band é o que dedica mais espaço, na semana pesquisada a previsão do tempo durou entre 1'12" (um minuto e doze segundos) e 1'36" (um minuto e trinta e seis segundos). No Jornal Nacional os registros ao longo dos seis dias ficaram entre 0'40" (quarenta segundos) e 0'56" (cinquenta e seis segundos). Somente em duas das seis edições avaliadas do Jornal da Record houve quadro da previsão do tempo, ambos registraram 0'31" (trinta e um segundos).

Item 06.

Há reportagem (s) sobre Meteorologia (ou temas afins) nos demais espaços do telejornal?

Quanto ao item 06, há menções sobre o tempo como forma de contextualização de determinado conteúdo. Estas menções foram observadas em matérias da editoria de esportes, especificamente sobre futebol, em que foi descrito brevemente o tempo frio que os jogadores brasileiros enfrentaram durante o

treinamento para jogos da Copa das Confederações, em Johannesburgo, África do Sul. Também foi observado o uso da contextualização climática para explicar os riscos de proliferação da gripe suína H1N1 em reportagens da editoria saúde. Foi utilizado um infográfico para explicar que no hemisfério norte do planeta, com a chegada do verão, o risco de contágio se reduz devido às altas temperaturas, já no hemisfério sul ocorre exatamente o inverso, com o inverno, o contágio pode ser maior, já que o vírus fica mais concentrado, pois com as baixas temperaturas as pessoas costumam ficar em lugares fechados.

As informações registradas nesta pesquisa serviram para confirmar a hipótese inicial de que as alterações climáticas estão mais presentes nos telejornais, através de reportagens específicas sobre o assunto ou contextualizando outras informações nas mais diversas editorias jornalísticas. Lembrando que esta pesquisa é apenas o ponto inicial de uma busca de conhecimento a cerca da produção telejornalística antes inexistente no país. Portanto, é esperado que a partir desta pesquisa novas abordagens possam ser realizadas a fim de entender o trabalho realizado atualmente pelas emissoras de televisão, assim como contribuir para a geração de metodologias que melhorem a transmissão e cobertura de assuntos ligados a Meteorologia.

Neste contexto, segue-se a descrição das experiências, vivenciadas por esta autora, diretamente relacionadas à TV Digital ao longo do período de Pós-Graduação, notadamente a realização da Série de Reportagens sobre o lançamento das transmissões digitais no Rio Grande do Norte, no mês de março de 2010, esta etapa visa complementar as bases para a apresentação da proposta de produto para a TV UNESP Digital, em que a Meteorologia é o foco de um programa educativo, jornalístico e interativo para exibição semanal.

5 MINHAS PRIMEIRAS EXPERIÊNCIAS COM TV DIGITAL

Apresento, a seguir, as informações a cerca da participação desta autora em eventos científicos ao longo da Pós-Graduação que foram de extrema importância para a consolidação desta pesquisa, assim como o relato das primeiras experiências com TV Digital, através da produção e apresentação de uma Série de Reportagens para a emissora InterTV Cabugi, afiliada da Rede Globo no Rio Grande do Norte.

5.1 Participação em Eventos Científicos

a) Participação em Eventos Científicos com Comunicação Oral sobre a Pesquisa para o Mestrado

EVENTO	TÍTULO DA COMUNICAÇÃO	LOCAL	DATA
I Encontro Regional de Comunicação Ambiental – UNESP	Projeto de Pesquisa: O tempo como notícia na TV Digital	UNESP, Bauru, SP	05 a 07 novembro 2008
Colóquio Internacional sobre a Escola Latino Americana de Comunicação - CELACOM 2009	Papo Assombrado: uma proposta de programa interativo infantil para a TV UNESP Digital	UNIMAR, Marília, SP	20 a 22 maio 2009
1º Colóquio Televisão Digital – UNESP	Projeto de Pesquisa: O Tempo como Notícia e Serviço na TV UNESP Digital	UNESP, Bauru, SP	03 a 05 junho 2009
III Seminário Temático Globo – Intercom: Tele-jornalismo	A Formação do Profissional de TV: Um Breve Panorama do Ensino de Telejornalismo no Rio Grande do Norte	Rede Globo, Rio de Janeiro, RJ	1 a 04 julho 2009
XVII Congresso Nacional de História da Mídia	No ar a meteorologia além da previsão do tempo: um breve histórico das notícias climáticas no telejornalismo e perspectivas com a TV digital no Brasil	UNIFOR, Fortaleza, CE	19 a 21 agosto 2009
Seminário Nacional Televisão Digital: Pesquisas em Desenvolvimento	O Tempo como Notícia e Serviço na TV UNESP Digital	FPE, Recife, PE	6 novembro 2009
II Seminário LECOTEC de Comunicação e Ciência -LECOM-CIÊNCIA-CIAS 2009	A Meteorologia nos Telejornais da TV Aberta Brasileira. Uma análise do Conteúdo do Jornal Nacional, Jornal da Record e Jornal da Band	UNESP, Bauru, SP	9 a 11 novembro 2009
II Simpósio de Comunicação, Tecnologia e Educação Cidadã – LECOTEC - 2009	TV Paga e Interatividade: Estudo de Caso do Canal Globo News	UNESP, Bauru, SP	11 a 13 novembro 2009
I Simpósio Internacional de Televisão Digital – I SIMTVD	O Jornalismo Ambiental e a TV Digital no Brasil: Novas Perspectivas para a Divulgação, Interatividade e Educação	UNESP, Bauru, SP	18 a 20 novembro 2009
I Encontro de História da Mídia do Nordeste	InterTV Cabugi entra para a era digital: o lançamento da TV Digital no Rio Grande do Norte	UFRN, Natal, RN	13 e 14 maio 2010
2º Colóquio TV Digital	O Tempo como Notícia e Serviço na Televisão	UNESP, Bauru,	20 maio

	Digital - Proposta de Produto para Televisão Universitária UNESP – HP	SP	2010
--	---	----	------

Quadro 03 – Participação em Eventos Científicos com Comunicação Oral sobre a Pesquisa para o Mestrado

Fonte: Erika ZUZA

5.2 Visitas Técnicas

Para a confecção desta pesquisa realizei três visitas que foram importantes para conhecer de perto as atividades que são realizadas nos respectivos locais. São eles: Instituto de Pesquisas Meteorológicas – IPMET da Universidade Estadual Paulista – UNESP, sede da Rede Globo no Rio de Janeiro e a sede da TV UNESP Digital em Bauru, SP. Esses locais contribuíram imensamente para a tomada de decisões que culminaram no desenvolvimento e conclusão desta pesquisa.

a) Instituto de Pesquisas Meteorológicas – IPMET da Universidade Estadual Paulista – UNESP

Visitei o Instituto de Pesquisas Meteorológicas – IPMET da UNESP no dia 20 de novembro de 2009. Localizado em Bauru (SP) o IPMET tem como principal objetivo “a pesquisa meteorológica voltada à utilização em previsão do tempo para o Estado de São Paulo, além do monitoramento e quantificação de chuvas ocorrendo nessa mesma região, com o uso de radar meteorológico.” (Institucional IPMET. Disponível em < http://www.ipmet.unesp.br/index2.php?menu-esq1=1&abre=ipmet_html/institucional/IPMet_Historia.htm>. Acesso em: 12 ago 2010)

Fui recebida pelo Meteorologista José Carlos Figueiredo que atenciosamente me apresentou o Instituto, notadamente a sala onde são realizadas as previsões e os Radares meteorológicos, das cidades de Bauru (SP) e Presidente Prudente (SP), que colocam o IPMET como um dos principais Institutos de Meteorologia do país.

Em 2009 o IPMET completava trinta e cinco anos. Vale lembrar que o Instituto é considerado o mais antigo da América Latina. Com as informações dos Radares é possível ter informações em tempo real sobre o tempo num raio de 450 quilômetros e com o apoio de softwares sofisticados são gerados diversos produtos

informativos para usuários públicos e privados.

b) Rede Globo – Rio de Janeiro

A visita a Rede Globo de Televisão no Rio de Janeiro não estava programada, em virtude dos rumos que esta pesquisa estava seguindo. Porém soube da seleção que estava sendo realizada pela Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação para a participação no III Seminário Temático Globo Intercom, entre os dias 01 e 04 de julho de 2009.

Era preciso enviar dois textos para avaliação: um resumo completo e curto do Currículo e uma Redação sobre o ensino de Telejornalismo, neste caso, escrevi sobre o ensino do Telejornalismo no RN, onde tive experiências como Docente em Universidade pública e privada. Fui selecionada e viajei para o Rio de Janeiro onde participei do “III Seminário Temático Globo – Intercom: Telejornalismo”.

Dentro da programação do evento, estavam as visitas técnicas as principais redações da emissora. Por isso conhecemos a Sala de artes e infográficos, Switcher digital com os novos equipamentos instalados após o lançamento da transmissão digital no RJ, além das redações e estúdios dos programas Jornal Nacional, Bom Dia Brasil e Globo Esporte. Por fim visitamos a redação do Canal por assinatura Globo News e o Projac.

c) TV UNESP HD – Bauru / SP

Conheci a sede da TV UNESP Digital em Bauru, SP, no primeiro semestre de 2009. A visita foi realizada também com o objetivo de participar de uma reunião com o Professor Orientador Dr. Antonio Carlos de Jesus. Após a reunião, um funcionário da emissora me acompanhou até alguns dos departamentos da emissora, como a Redação, a Sala de Programação e a de Computação Gráfica. Naquele momento a emissora estava em fase de instalação de equipamentos, inclusive muitos aparelhos ainda se encontravam encaixotados.

d) InterTV Cabugi - TV Digital no Rio Grande do Norte

Quando voltei a morar em Natal, após a passagem por Bauru devido as disciplinas da Pós-Graduação, recebi o convite para trabalhar na emissora InterTV Cabugi, afiliada da Rede Globo no Rio Grande do Norte. Assumi o cargo de repórter

e apresentadora no mês de fevereiro de 2010 e logo na segunda semana recebi o desafio de preparar uma série de reportagens com o objetivo de explicar para a população potiguar o que é a TV Digital e quais os benefícios desta nova tecnologia.

A justificativa era simples. A InterTV Cabugi se preparava para ser a primeira emissora no RN a lançar as transmissões digitais. O fato já tinha data pré-definida pela emissora: 22 de março de 2010. Portanto, nossa equipe teve pouco tempo entre as etapas de pesquisa, planejamento, produção, gravação e edição dos VTs (matérias). A equipe foi formada basicamente por 5 pessoas: o Gerente de Telejornalismo, Sr. Lélío Pagioro, que coordenou os trabalhos, o Sr. Marcelo Diniz, repórter cinematográfico, a Sra. Dayanne Oliveira, produtora, o Sr. Marcelo Costa, editor de imagens e esta autora, responsável pelas reportagens e edição dos textos.

Com afincos nossa equipe conseguiu finalizar cinco reportagens especiais que explicam os principais benefícios desta nova maneira de ver televisão. Além das matérias, foram produzidos notas cobertas, cabeças e notas-pé. Partimos da idéia de explicar tudo desde o princípio, começando pelo breve histórico da televisão brasileira, para a partir daí chegar ao sistema digital, que aos olhos do telespectador ainda é algo extremamente novo. Dessa maneira os temas das reportagens foram divididos em:

InterTV Cabugi Série de Reportagens sobre TV Digital Março – 2010	
Tema da Reportagem	Conteúdo resumido
1 Histórico da TV Brasileira	Os primórdios da Televisão Brasileira. Imagem preta e branca. A chegada da TV em cores. A TV Digital no Brasil.
2 TV Digital Brasileira	O que muda com a TV Digital. A transmissão do sinal digital. Características das imagens em alta definição.
3 Mobilidade e Portabilidade	Telas móveis e Telas portáteis. Mudanças no cotidiano das pessoas. Novas Possibilidades de ver TV.
4 InterTV Cabugi na era Digital	Instalação dos equipamentos que permitiram a transmissão digital. Fase de testes. Diferenças entre o transmissor analógico e o digital. A antena digital. A primeira fase da TV Digital no RN.

Quadro 04 – InterTV Cabugi – Série de Reportagem sobre TV Digital

Fonte: Erika ZUZA

As reportagens foram exibidas na semana que antecedeu a inauguração do sistema digital de televisão no Rio Grande do Norte, entre os dias 15 e 19 de

março de 2010, na íntegra no Telejornal “Bom Dia RN”, e em versões resumidas nos Telejornais “RNTV – primeira edição” e “RNTV – segunda edição”.

É importante destacar que contamos com o apoio do Centro de Documentação da Rede Globo – Rio de Janeiro (CEDOC), que nos enviou imagens antigas, que foram fundamentais para a edição de imagens sobre a televisão no Brasil. Também recebemos materiais da TV Globo – Recife, onde a TV Digital já tinha sido lançada. E tivemos a parceria com a TV Tem – Bauru, afiliada Rede Globo, que gravou e nos enviou entrevistas que enriqueceram nosso material com dois Professores da Pós- graduação em Televisão Digital da UNESP, o Professor Doutor Juliano Maurício de Carvalho e a Professora Doutora Maria Cristina Gobbi. Vale lembrar que a série também contou com entrevista realizada com o Professor Doutor Guido Lemos de Souza Filho, um dos criadores do middleware Ginga, que esteve em Natal e conversou com nossa equipe.

Após o lançamento da TV Digital no RN, com o objetivo de concretizar o trabalho realizado e fixar academicamente o conhecimento, esta autora escreveu sobre a experiência da Série em um artigo científico que foi apresentado posteriormente no I Encontro de História da Mídia do Nordeste, realizado na UFRN, nos dias 13 e 14 de maio de 2010. O tema do artigo foi: “InterTV Cabugi entra para a era digital: o lançamento da TV Digital no Rio Grande do Norte”. No próximo subitem, segue um trecho deste artigo para completar a argumentação destas primeiras experiências com TV Digital.

TV Digital no RN: O Pioneirismo da InterTV Cabugi

Desde primeiro de setembro de 1987 a TV Cabugi é a afiliada no Rio Grande do Norte da Rede Globo, a emissora comercial de maior audiência no Brasil e quinta maior emissora de televisão do mundo. A TV Cabugi foi fundada pelo ex-Ministro Aluisio Alves e o irmão Agnelo Alves. Em 2005, a emissora foi comprada pela Rede InterTV, que atualmente possui seis emissoras no Brasil (uma no RN, 2 em MG e 3 no RJ) e chega a mais de 11 milhões de telespectadores. Dentre as emissoras da Rede InterTV, a Cabugi, localizada em Natal-RN, foi a primeira a lançar oficialmente a transmissão digital no dia 22 de março de 2010. Para isso foi necessário uma preparação que começou nos bastidores assim que a TV Digital foi lançada no Brasil em dezembro de 2007.

Na InterTV Cabugi a busca pela qualidade segue os critérios da Rede Globo, por isso, a prioridade são as adaptações às novas tecnologias. O Departamento de Engenharia trabalha com foco nas adequações para que a afiliada mantenha as condições essenciais para levar ao telespectador potiguar as notícias do Rio Grande do Norte e para transmitir a programação gerada pela Rede Globo. Entre as mudanças destaca-se a de 2005, quando as imagens captadas pelas câmeras passaram a ser processadas para o computador, em ilhas modernas de edição, onde as matérias são editadas, finalizadas e por fim exibidas via formato digital, o que garante maior precisão na divulgação das informações e um melhor acabamento visual nas reportagens.

Para a adequação à transmissão digital a InterTV Cabugi comprou equipamentos de última geração, entre eles, o transmissor digital, que tem melhor capacidade e autonomia que o transmissor analógico que, por sua vez, continua em funcionamento. O novo transmissor ocupa um espaço muito menor que o antigo, abrange a mesma área de cobertura e gasta menos energia (2500 watts de potência contra os 10 mil watts do outro transmissor). Também foram adquiridas antenas digitais, que visualmente impressiona pela diferença de tamanho em relação à antena antiga, as antenas digitais são bem menores. Em uma comparação básica, a antena analógica tem mais que o dobro do tamanho da antena digital, que é semelhante às antenas de TV por assinatura. As antenas foram instaladas na torre de 53 metros de altura da emissora localizada no bairro Tirol, em Natal.

Para a adequação da emissora à TV Digital também foi preciso investir em cabos específicos e aparelhos de exibição. Hoje a emissora é a única do RN que já tem condições de exibir, por exemplo, comerciais em alta definição (HD), o que abre um novo mercado a ser explorado pelas agências de propaganda e produtoras de vídeos. Também foi necessário o treinamento da equipe de profissionais de variados setores, como engenharia, marketing e telejornalismo. Mais de 30 pessoas entre técnicos e engenheiros participaram da execução dos processos de instalação dos equipamentos na sede da emissora, no bairro de Candelária, e na torre de antenas, no Tirol.

Depois de meses de trabalhos, os equipamentos estavam instalados prontos para os testes iniciais que permitiram a chegada concreta do novo padrão de qualidade de imagem e som ao Rio Grande do Norte. Vale ressaltar que a emissora também recebeu apoio logístico da Rede Globo, através de seu

Departamento de Afiliadas.

Se adequar à revolução da televisão brasileira custou caro. Somente nesta primeira etapa de implantação a InterTV Cabugi investiu mais de R\$ 03 milhões. Mais investimentos estão por vir, como a aquisição de equipamentos para o telejornalismo da emissora. Por enquanto a área de cobertura do sinal digital da InterTV Cabugi, compreende a capital e mais seis cidades da região metropolitana: Parnamirim, Macaíba, Monte Alegre, Nísia Floresta, São José de Mipibu e São Gonçalo do Amarante. Para que o sinal chegue às demais cidades do Estado será preciso a compra de equipamentos de transmissão para a adequação das retransmissoras, o que deve levar ainda alguns anos.

Em novembro de 2009 o sinal digital começou a ser transmitido em caráter experimental, foram alguns meses importantes de ajustes e testes realizados em diversos bairros da capital. Em 22 de março de 2010 a emissora colocou no ar oficialmente o sinal digital em um lançamento que contou com a presença do Ministro das Comunicações, Sr. Hélio Costa, o Presidente da Rede InterTV, Sr. Fernando Camargo, a Governadora do Estado, Sra. Wilma de Faria e a Prefeita de Natal, Sra. Mícarla de Souza. A solenidade também contou com a presença de empresários, pesquisadores e jornalistas.

O sinal digital da InterTV Cabugi é transmitido pelo canal 34 UHF. Cumprindo a determinação do Ministério das Comunicações, a emissora também permanece transmitindo para todo o Estado sua programação através do sinal analógico pelo canal 11 VHF.

No próximo item, segue-se a proposta de produto para a TV UNESP Digital, em que a Meteorologia é o foco de um programa educativo, jornalístico e interativo para exibição semanal.

6 PROPOSTA DE PROGRAMA SOBRE METEOROLOGIA PARA TV UNESP HD

O conteúdo proposto para a TV Universitária UNESP HD corresponde um programa semanal educativo com o título: “De Olho no Tempo”, com 10 minutos de duração. A princípio contará com recursos de comunicação usados atualmente pelas emissoras de televisão, ou seja, telefone, e-mails, mensagens via web, sms, cartas.

Após a liberação do middleware Ginga, será possível colocar em prática

idéias para recursos interativos em que os usuários poderão através do controle remoto, acessar conteúdos extras e explorar dados relativos ao programa. Alguns exemplos desses possíveis aplicativos serão apresentados no item 7.1.

As características do Programa Educativo Semanal “De Olho no Tempo” para a TV Unesp são:

- Formato / conteúdo: Reportagem
- Temáticas: Meteorologia, Mudanças Climáticas e Meio ambiente
- Categorias: Educativo e Jornalístico
- Divisão: 2 blocos
- Tempo máximo: 10’00” (Intervalo / Break – 1’00”)
- Exibição: Segunda-feira inédito e reprises na quarta-feira e na sexta-feira. A princípio o horário de exibição seria fixado pela emissora. É importante ressaltar que após a liberação do Ginga será possível trabalhar além do horário fixo na programação, com a disponibilização do conteúdo no horário mais conveniente para o usuário.
- Geração de sub-produto: Coleção DVD – TVU/IPMET, a ser lançado após o término da exibição dos programas da primeira temporada. O objetivo é o uso em escolas e para exibição em outras emissoras de Televisão Educativa pelo Brasil, o que seria uma contribuição a divulgação do trabalho da TV UNESP, ao telejornalismo ambiental brasileiro e à Educação Ambiental no país.

Para a produção das Telas dos aplicativos que serão apresentadas como exemplos da interatividade que pode ser proporcionada pelos recursos da TV Digital, através do Programa “De Olho no Tempo”, esta autora e seu orientador professor doutor Antonio Carlos de Jesus, contaram com o apoio dos Professores e Programadores que fazem parte do Laboratório NATALNET da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

O Laboratório Natalnet atua nas áreas de Realidade Virtual, Robótica, Redes de Computadores, Desenvolvimento de Software para TV Digital e Interativa, Jogos e Multimídia e envolve professores e pesquisadores da UFRN, UFPB e LNCC. Atualmente o Laboratório NatalNet é coordenado pelo Professor Luiz Marcos Gonçalves e é um legado do Projeto Natalnet, integrante do edital RNP-ProTem-CNPq e coordenado pelo Professor Guido Lemos de Souza Filho. (Natalnet. Disponível em: <<http://www.natalnet.br/drupal/>>. Acesso em: 29 mar 2010).

Em televisão o caminho percorrido entre a concepção de uma ideia e os resultados no ar é longo e árduo, depende da dedicação de profissionais

multidisciplinares e do cumprimento de prazos geralmente limitados a curtos períodos de tempo.

Para concepção da proposta de Programa presente nesta pesquisa de Mestrado foram levadas primeiramente em consideração quatro etapas básicas essenciais para o trabalho de elaboração de qualquer programa televisivo. Entretanto, alguém pode questionar, mas não seriam etapas usadas em programas para televisão analógica?

É preciso recordar que o Brasil vivencia a fase de implantação de um novo sistema de TV, e que portanto, é fundamental partirmos do que conhecemos para, aí sim, termos condições de visualizar o novo e testar formatos digitais que possam contribuir para o desenvolvimento dos aplicativos interativos que deverão ser os grandes diferenciais da TV Digital pública e gratuita. Será necessário observar a reação do público, a aceitação ou não de novas propostas, conteúdos e formatos, para buscar uma adequação que seja interessante tanto para os operadores quanto para os telespectadores.

Neste contexto, para o desenvolvimento do Programa “De Olho no Tempo”, foram planejadas as etapas a seguir.

6.1 Etapas para o Desenvolvimento do Programa:

a) Produção

Para esta pesquisa, o conteúdo proposto para o Programa “De Olho no Tempo” já está definido e será apresentado no item 07. Portanto, iniciamos o planejamento pela Produção. É nesta primeira etapa que serão definidos como cada programa será apresentado, que gravações serão necessárias, quais imagens, entrevistas, quem serão as fontes consultadas para entrevistas, e as fontes consultadas somente para checagem de informações, quem serão os possíveis personagens das reportagens, definição de datas e horários mais adequados para as gravações.

Também será nesta fase de Produção que a equipe irá pensar como poderá ser desenvolvido um ou mais aplicativos interativos que vão acompanhar cada programa. Um trabalho que vai exigir pesquisas, consultas e testes, mas que ao mesmo tempo terá que seguir o cronograma definido.

b) Gravação

Depois de esgotadas as necessidades da Produção, seguem-se as gravações de todo o material correspondente as 13 edições do Programa. As gravações não precisam seguir a mesma ordem de Exibição, porém devem ser acompanhadas e organizadas de forma que não gerem problemas na próxima etapa, a de Edição, já pensou os problemas que podem ser gerados se perder um arquivo com uma entrevista importante?

Por se tratar de gravações para um material que será exibido em HD, tudo deverá ser levado em consideração, desde a maquiagem dos apresentadores, passando pelas características dos cenários utilizados, locações, iluminação (natural ou artificial), as falas dos entrevistados, que devem ficar atemporais (ou seja, eles não podem falar em ontem, hoje ou citar datas - somente de forma generalizada).

Também é nesta etapa que vamos realizar adequações se for necessárias as Pautas e Produções realizadas na etapa anterior, isso porque nem sempre o que pensamos na redação se concretiza na rua, durante a gravação. Aqui também estão inclusos os trabalhos de Decupagens de todo o material registrado. Decupagem é o processo de registro da ordem e da duração das variadas sequências de gravações, seja de imagens ou de entrevistas ou de passagens (a fala do repórter). Essa atividade é fundamental para o fechamento e edição do texto final, para a roteirização de cada programa, e por fim contribui no momento da edição das imagens e montagem concreta do roteiro.

c) Edição

Esta etapa compreende a princípio dois processos fundamentais para a elaboração do conteúdo final dos programas, ou seja, daquilo que realmente vai ser exibido: a Edição de Textos e a Edição de Imagens/Áudios.

Neste momento o trabalho de cortar o que for desnecessário requer habilidade e tomadas de decisões precisas. Primeiro ocorre a edição dos textos, e no caso do Programa “De olho no Tempo”, é preciso primeiramente escrever (fechar) os textos das reportagens, checar o que vai ser incluído das sonoras (entrevistas), checar que sons serão usados, sons ambientes, naturais, em que momentos eles serão úteis, sempre com o foco no melhor entendimento do conteúdo por parte do usuário-telespectador.

Também é fundamental refletir sobre a trilha sonora da Temporada, quais

serão as músicas mais adequadas, a equipe deve sempre pensar na justificativa jornalística para o uso das trilhas, sejam elas instrumentais ou músicas com letras. Após o fechamento dos Roteiros das reportagens, seguem-se as edições dos textos da apresentação de cada Programa.

Somente depois que os Scripts estão prontos é que serão possíveis as gravações das cabeças (introduções) das reportagens de cada programa. O que vai envolver definições de locações (se for gravado em lugares externos a emissora) ou do próprio cenário em estúdio (se for gravado na própria emissora). Enquanto esse processo é feito, já é possível outra parte da equipe cuidar da edição das imagens e áudios das reportagens, trata-se do momento em que cada Programa será construído com o apoio de softwares próprio para a edição digital dos conteúdos, um trabalho árduo e que merece muita atenção devido ao detalhamento do processo.

Depois que o Script é gravado, as reportagens editadas, cada Programa passa por edição e conclusão. Por fim, a equipe irá assistir cada edição e fazer a checagem para o acabamento final.

Nesta fase de finalização da edição é preciso ter atenção redobrada em todas as etapas vivenciadas até agora, desde a qualidade e correção do texto, passando pelos nomes dos entrevistados, e no caso de um Programa feito para a TV Digital, observar em que momentos serão inclusos os aplicativos interativos iniciais que nesta etapa já estarão em fase de desenvolvimento por outra parte da equipe na emissora. Somente depois de definidos os aplicativos e os respectivos forem inclusos nas edições é que será possível a próxima etapa, a de Exibição.

d) Exibição

Com os 13 Programas “De Olho no Tempo” concluídos, a emissora irá realizar um trabalho de apresentação do novo produto da casa. Serão produzidos chamadas especiais para serem exibidas ao longo da programação durante os intervalos dos demais programas. Também é de fundamental importância a realização de entrevistas nos telejornais que possam abordar alguns dos assuntos que serão tratados em detalhes pelos Programas, isso também como forma de divulgação do novo produto.

A partir do momento em que os programas são exibidos de forma inédita nas segundas-feiras e com reprises nas quartas e sextas-feiras, a equipe deve ficar

atenta a recepção do telespectador, aqui pode ser colocada em prática outras ações que poderiam estar sendo desenvolvidas desde a primeira etapa (produção) como, por exemplo, um site especial do Programa. Em muitos casos, dependendo da opinião do público são gerados outros assuntos e temas que poderão ser úteis para uma segunda temporada do Programa ou para o desenvolvimento de reportagens nos telejornais da emissora.

6.2 A Primeira Temporada do Programa “De Olho No Tempo”

Neste item estão inclusos as seguintes etapas: Liberação para Exibição em emissoras parceiras da TV UNESP HD, Produção da Coletânea de DVDs – “De Olho no Tempo” e Lançamento do DVD e distribuição em Escolas. Segue o Cronograma proposto para as etapas de Produção, Gravação, Edição e Exibição do Programa “De Olho no Tempo”.

a) Liberação para Exibição em Emissoras Parceiras da TV UNESP HD

O conteúdo do Programa “De Olho no Tempo” foi organizado de forma a atender a população de Bauru e região com informações importantes relacionadas a Meteorologia e temas afins, assim como para proporcionar um espaço importante de fomento do jornalismo científico e ambiental. É um material desenvolvido para posterior utilização e exibição por parte de emissoras educativas de outras cidades do país que venham a ser parceiras da TV UNESP HD.

b) Produção da Coletânea de DVDs – “De Olho No Tempo”

Pelo caráter educativo das temáticas escolhidas para os Programas e como forma de sintetizar a parceria entre a TV UNESP HD e o IPMET – Instituto de Pesquisas Meteorológicas foi definida no âmbito desta dissertação a proposta de produção de uma coletânea de DVDs com todos os Programas e seus respectivos aplicativos interativos. Os DVDs seriam úteis para uso educativo, sobretudo em escolas de ensino fundamental e médio, o que denota a possibilidade de desenvolvimento de aplicativos para TV Digital voltados para a utilização de crianças

e adolescentes.

c) Lançamento da Coletânea de DVDs e Distribuição em Escolas

Finalizada a Coletânea é chegada a hora de realizar um evento para o lançamento oficial dos DVDs. Isso é importante pelo menos por dois motivos: primeiro pelo fator de estar se propondo um conteúdo televisivo adequado para o uso em sala de aula, no intuito de facilitar o aprendizado de crianças e adolescentes a cerca de temas relacionados à Meteorologia; e em segundo lugar para contribuir na consolidação do nome da TV UNESP HD enquanto geradora de conteúdos via Televisão Digital, um aspecto importante levando-se em consideração que se trata da primeira emissora educativa e cultural brasileira completamente digital e, principalmente, por estar praticando e divulgando uma tecnologia nova de televisão.

A Coletânea será distribuída gratuitamente às Escolas e disponível em lojas como livrarias e bancas, a preço de custo, devido ao caráter educativo do Produto.

É importante deixar claro que o objetivo desta Dissertação é descrever o produto em si. Para detalhamento de projetos referentes à Coletânea de DVDs seria necessária outra pesquisa com a descrição de ações que não foram metas desta dissertação.

d) Cronograma proposto para as etapas de Produção, Gravação, Edição e Exibição do Programa “De Olho no Tempo”

TV UNESP HD CRONOGRAMA – 2011							
Programa “De olho no Tempo” – TVU 1ª Temporada – 2011 - 1º Semestre							
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul
Produção	x	x	x	x			
Gravação			x	x	X		
Edição				x	X	x	
Edição - Finalização						x	x

Quadro 05 – Cronograma - 1ª Temporada – 2011 – 1º Semestre

Fonte: Erika ZUZA

TV UNESP HD CRONOGRAMA – 2011							
Programa “De olho no Tempo” – TVU 1ª Temporada – 2011 - 2º Semestre							
	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan/ 2012	Fev/ 2012
Exibição	x	x	x				
Liberação para Exibição em Emissoras parceiras da TV UNESP HD				x			
Produção da Coletânea de DVDs – “De Olho no Tempo”					X	x	
Lançamento da Coletânea de DVDs e distribuição em Escolas							x

Quadro 06 – Cronograma – 1ª Temporada – 2011 – 2º Semestre

Fonte: Erika ZUZA

Apresentado a proposta de cronograma de produção do programa “De Olho no Tempo”, seguem no próximo item, as informações relativas ao conteúdo proposto nesta Dissertação para cada um dos 13 programas integrantes da primeira temporada.

7 TEMÁTICAS PARA A PRIMEIRA TEMPORADA DO PROGRAMA “DE OLHO NO TEMPO”

Aqui serão apresentadas as propostas de conteúdo para a primeira temporada do programa, correspondendo os meses de agosto, setembro e outubro de 2011, o que equivale a 13 programas.

PROGRAMA “DE OLHO NO TEMPO” AGOSTO – 2011		
Data de Exibição Inédita Segunda-Feira	Datas das Reprises Quarta-feira e Sexta-feira	TEMAS
01.08.2011	03.08.2011 05.08.2011	Edição 01: Meteorologia: Você sabe o que é?
08.08.2011	10.08.2011 12.08.2011	Edição 02: Entenda a Previsão do Tempo
15.08.2011	17.08.2011 19.08.2011	Edição 03: O Radar Meteorológico e a nossa Previsão de cada dia
22.08.2011	24.08.2011 26.08.2011	Edição 04: Medindo os Milímetros da Chuva: faça o seu próprio Pluviômetro

Quadro 07 – Propostas de Temas para o Programa “De Olho no Tempo” - agosto de 2011

Fonte: Erika ZUZA

PROGRAMA “DE OLHO NO TEMPO” SETEMBRO – 2011		
Data de Exibição Inédita Segunda-Feira	Datas das Reprises Quarta-feira e Sexta-feira	TEMAS
29.08.2011	31.08.2011 02.09.2011	Edição 05 As quatro estações do ano – Parte 1 – Primavera e Verão
05.09.2011	07.09.2011 09.09.2011	Edição 06 As quatro estações do ano – Parte 2 – Outono e Inverno
12.09.2011	14.09.2011 16.09.2011	Edição 07 O Clima e a Economia das cidades
19.09.2011	21.09.2011 23.09.2011	Edição 08 Aquecimento Global – desafios do milênio
26.09.2011	28.09.2011 30.09.2011	Edição 09 Mudanças Climáticas – já estamos sofrendo as consequências?

Quadro 08 – Propostas de Temas para o Programa “De Olho no Tempo” – setembro de 2011

Fonte: Erika ZUZA

PROGRAMA “DE OLHO NO TEMPO” OUTUBRO – 2011		
Data de Exibição inédita Segunda-Feira	Datas das Reprises Quarta-feira e Sexta-feira	TEMAS
03.10.2011	05.10.2011 07.10.2011	Edição 10 Radiação solar e a sua saúde
10.10.2011	12.10.2011 14.10.2011	Edição 11 O tempo e o seu humor – o que isso tem haver?
17.10.2011	19.10.2011 21.10.2011	Edição 12 O tempo e a sua saúde
24.10.2011	26.10.2011 28.10.2011	Edição 13 A TVU Digital e a Previsão do Tempo Interativa

Quadro 09 – Propostas de Temas para o Programa “De Olho no Tempo” – outubro de 2011

Fonte: Erika ZUZA

Para melhor compreensão sobre as temáticas apresentadas, foram organizadas nos Quadros a seguir informações que serviriam para compor a pauta

das reportagens que seriam produzidas para cada edição do programa. É importante esclarecer que esta etapa da pesquisa foi concluída em Natal, RN, cidade onde mora esta autora.

Nos Quadros também são indicadas propostas para o desenvolvimento de aplicativos interativos que serviriam para complementar o conteúdo de cada Programa. O objetivo dos aplicativos é experimentar as possibilidades oferecidas pelas tecnologias disponíveis pelo Sistema Brasileiro de TV Digital.

Assim que a TV UNESP passar a transmitir o sinal digital, os aplicativos, juntamente com os Programas em alta definição poderiam ser transmitidos em sua completa qualidade. Sua difusão seria ampliada através dos DVDs para as escolas, já que os aplicativos poderiam ser adaptados e adequados, neste primeiro momento, para o uso em computadores.

Sobre os aplicativos, nos quadros abaixo, em todos os Programas são sugeridos o espaço para o Glossário e o acesso a Previsão do Tempo atualizada pelo IPMET (este último sempre durante a exibição inédita ou reprises pela TV UNESP HD). Além disso, são sugeridos jogos e espaços para outras informações, neste caso tendo como público-alvo, estudantes do ensino fundamental.

TV UNESP – HD Proposta do Programa “De Olho no Tempo”		
Temática	Proposta para Pauta	Propostas para Aplicativos para Interatividade
Edição 01 Meteorologia: Você sabe o que é?	<p>Vamos esclarecer o que é Meteorologia. Há quanto tempo existe esta ciência e porque ela é tão importante para o nosso dia-a-dia. De acordo com o INPE – Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, Meteorologia é a “ciência que estuda a atmosfera, suas variáveis, seus fenômenos e suas atividades. A Meteorologia é uma ciência multidisciplinar e complexa. Suas raízes ancestrais situam-se nas inquietações pré-histórica do homem, na luta pela preservação da vida contra os fenômenos naturais imprevisíveis ou simplesmente é a ciência do tempo, e envolve a observação dos sistemas que estão atuando. Os meteorologistas estudam fenômenos como as variações da temperatura, a pressão atmosférica, a umidade na atmosfera, o estado químico e os movimentos do ar entre outros”. (Fonte: http://www.cptec.inpe.br/glossario/)</p> <p>Observações:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Este primeiro programa será iniciado com a apresentação de uma visão geral da série especial, com chamada sobre alguns detalhes que serão apresentados ao longo dos programas e quais as possibilidades interativas disponibilizadas ao telespectador. • Em todos os programas, sempre no fim da edição será apresentado ao telespectador uma chamada especial sobre o que ele vai conferir no próximo programa. 	<p>* Glossário com nomes e significados de todas as palavras pertencentes a Meteorologia usadas na Edição.</p> <p>* Durante a exibição na TVU, seja inédita ou reprises: acesso ao sistema de Previsão do tempo atualizado via on line pelo IPMET.</p> <p>* Espaço para observação dos sistemas que atuam na variação climática: imagens dos sistemas de ventos, tipos de nuvens, correntes marítimas, camadas da atmosfera e fenômenos climáticos, como o El niño etc.</p>

Quadro 10 – Propostas de Conteúdo para o Programa “De Olho no Tempo” – Edição 01

Fonte: Erika ZUZA

TV UNESP – HD Proposta do Programa “De Olho no Tempo”		
Temática	Proposta para Pauta	Propostas para Aplicativos para Interatividade
Edição 02 Entenda a Previsão do Tempo	<p>Todos os dias assistimos nos telejornais a Previsão do Tempo, com informações sobre as temperaturas mínimas e máximas nas cidades, os fenômenos que estão acontecendo e o que poderá ocorrer, mas como são definidos esses dados, como trabalham os Meteorologistas. Vamos mostrar o trabalho que é realizado no IPMET. Até que ponto os dados são confiáveis? Antigamente o índice de acerto era pequeno, mas com o avanço da tecnologia hoje o índice de acerto chega a 95%, para o dia e até para os próximos 7 dias, segundo informações do Inmet – Instituto Nacional de Meteorologia. (Fonte: Disponível em: <http://ultimosegundo.ig.com.br/brasil/>).</p>	<ul style="list-style-type: none"> * Glossário com nomes e significados de todas as palavras pertencentes a Meteorologia usadas na Edição. * Durante a exibição na TVU, seja inédita ou reprises: acesso ao sistema de Previsão do tempo atualizado via on line pelo IPMET. * Entenda os símbolos usados para a divulgação das informações sobre o tempo. * Jogo de Memória com os símbolos da Previsão do Tempo.

Quadro 11 – Propostas de Conteúdo para o Programa “De Olho no Tempo” – Edição 02

Fonte: Erika ZUZA

TV UNESP – HD		
Proposta do Programa “De Olho no Tempo”		
Temática	Proposta para Pauta	Propostas para Aplicativos para Interatividade
Edição 03 O Radar Meteorológico e a nossa Pré-visão de cada dia	<p>Em Bauru e região para que a Previsão do tempo seja feita de forma mais eficaz foi instalado dois radares meteorológicos, um na cidade de Bauru e outro em Presidente Prudente. Esta edição vai explicar o que é e como funcionam os Radares e porque são tão importantes para a geração de informações sobre o tempo nesta região paulista. A importância dos radares não está limitada ao progresso dos dados científicos que podem ser gerados, mas também ao impactos para a economia das cidades. Por exemplo, o setor da agricultura e o de transportes. Mais uma vez contaremos com o total apoio do IPMET – Instituto de Pesquisas Meteorológicas, localizado em Bauru.</p>	<ul style="list-style-type: none"> * Glossário com nomes e significados de todas as palavras pertencentes a Meteorologia usadas na Edição. * Durante a exibição na TVU, seja inédita ou reprises: acesso ao sistema de Previsão do tempo atualizado via on line pelo IPMET. * Entenda as cores na Previsão de chuvas: Cores e o significado de cada uma delas. * Jogo com o uso das cores.

Quadro 12 – Propostas de Conteúdo para o Programa “De Olho no Tempo” – Edição 03

Fonte: Erika ZUZA

TV UNESP – HD		
Proposta do Programa “De Olho no Tempo”		
Temática	Proposta para Pauta	Propostas para Aplicativos para Interatividade
Edição 04 Medindo os Milímetros da Chuva: faça o seu próprio Pluviômetro	<p>Esta pauta foi uma sugestão do Meteorologista do IPMET, José Carlos Figueiredo. Ele explicou que é possível ensinarmos as pessoas a fazerem seus próprios instrumentos para medir a quantidade de chuva. Algo muito importante, por exemplo, para quem vive da agricultura e precisa definir a hora certa para plantar. Curiosamente podemos destacar nesta edição que “As pessoas medem o volume de chuva há milhares de anos. Os registros mais antigos de que tem conhecimento foram feitos na Grécia por volta de 500 a.C. Mais ou menos um século depois, soberanos da Índia enviavam tigelas às vilas de seus reinos como uma ferramenta oficial para medir a colheita em potencial dos fazendeiros. Essas medições de volume de chuva foram então usadas para determinar quais seriam os impostos sobre as terras dos fazendeiros.” (Fonte: Disponível em: <https://www.planetseed.com/ptbr/no-de/19592>).</p>	<ul style="list-style-type: none"> * Glossário com nomes e significados de todas as palavras pertencentes a Meteorologia usadas na Edição. * Durante a exibição na TVU, seja inédita ou reprises: acesso ao sistema de Previsão do tempo atualizado via on line pelo IPMET. * Jogo para fixação sobre o que é preciso para fazer um pluviômetro caseiro. * Enquete com perguntas sobre o conteúdo visto nos Programas até o momento (Edições 01, 02, 03 e 04). O Estudante irá marcando as alternativas e no fim aparecerá o resultado.

Quadro 13 – Propostas de Conteúdo para o Programa “De Olho no Tempo” – Edição 04

Fonte: Erika ZUZA

TV UNESP – HD Proposta do Programa “De Olho no Tempo”		
Temática:	Proposta para Pauta:	Propostas para Aplicativos para Interatividade:
Edição 05 As quatro estações do ano Parte 1 – Primavera e Verão	<p>Os próximos dois Programas objetivam explicar o que são as Estações do ano. Nesta vamos falar sobre Primavera e Verão. Precisaremos de imagens correspondentes às Estações, o que demandará um trabalho extra da Produção no sentido de gravar nos momentos mais oportunos, sobretudo durante as estações. Vamos explicar quais as características da Primavera e o que muda no tempo. Assim como quais as características do Verão. Segundo o INPE, a Primavera é a “estação do ano que se inicia quando o Sol se aproxima do solstício de verão e é caracterizada pelo aumento da temperatura nas latitudes médias. Isto ocorre nos meses de março, abril e maio no Hemisfério Norte e nos meses de setembro, outubro e novembro no Hemisfério Sul.” Já o Verão, “é caracterizado pelas temperaturas mais quentes do ano, exceto em algumas regiões tropicais. Isto ocorre durante os meses de junho, julho e agosto no Hemisfério Norte, e durante os meses de dezembro, janeiro e fevereiro no hemisfério Sul.” (Fonte: Disponível em: <http://www.cptec.inpe.br/glossario/>).</p>	<ul style="list-style-type: none"> * Glossário com nomes e significados de todas as palavras pertencentes a Meteorologia usadas na Edição. * Durante a exibição na TVU, seja inédita ou reprises: acesso ao sistema de Previsão do tempo atualizado via on line pelo IPMET. * Jogo com as características da Primavera. Exercício de fixação de conteúdo. * Jogo com as características do Verão. Exercício de fixação de conteúdo. * Jogo de memória com imagens que marcam o Verão e a Primavera.

Quadro 14 – Propostas de Conteúdo para o Programa “De Olho no Tempo” – Edição 05

Fonte: Erika ZUZA

TV UNESP – HD		
Proposta do Programa “De Olho no Tempo”		
Temática	Proposta para Pauta	Propostas para Aplicativos para Interatividade
Edição 06 As quatro estações do ano Parte 2 – Outono e Inverno	<p>Vamos explicar as características que marcam as Estações mais frias do ano. Aqui, assim como na edição anterior, vamos focar o Brasil como um todo e não somente Bauru e região. Isso faz parte da estratégia do Produto, que após exibição pela TV UNESP HD poderá ser exibido por emissoras educativas parceiras. Também é importante lembrar que na composição dos Programas, a Produção poderá buscar parceria com a TV Cultura para ter acesso, por exemplo, a imagens que poderão ser utilizadas e que irão enriquecer o conteúdo jornalístico dos Programas, sobretudo nos momentos em que se estiver citando fatos antigos. De acordo com o INPE, o Outono é a “estação do ano que se inicia quando o Sol se aproxima do solstício de inverno. Caracteriza-se pela diminuição de temperaturas nas latitudes médias. Isto ocorre nos meses de setembro, outubro e novembro no Hemisfério Norte e nos meses de março, abril e maio no Hemisfério Sul.” O Inverno “é caracterizado pelas temperaturas mais frias do ano, quando o Sol está sobre o hemisfério oposto. Isto ocorre nos meses de dezembro, janeiro e fevereiro no hemisfério Norte, e nos meses de junho, julho e agosto no Hemisfério Sul.”</p> <p>(Fonte: Disponível em: <http://www.cptec.inpe.br/glossario/>).</p>	<p>* Glossário com nomes e significados de todas as palavras pertencentes a Meteorologia usadas na Edição.</p> <p>* Durante a exibição na TVU, seja inédita ou reprises: acesso ao sistema de Previsão do tempo atualizado via on line pelo IPMET.</p> <p>* Jogo com as características do Outono. Exercício de fixação de conteúdo.</p> <p>* Jogo com as características do Inverno. Exercício de fixação de conteúdo.</p> <p>* Jogo de memória com imagens que marcam o Outono e o Inverno.</p>

Quadro 15 – Propostas de Conteúdo para o Programa “De Olho no Tempo” – Edição 06

Fonte: Erika ZUZA

TV UNESP – HD Proposta do Programa “De Olho no Tempo”		
Temática	Proposta para Pauta	Propostas para Aplicativos para Interatividade
Edição 07 O Clima e a Economia das cidades	Saber as condições climáticas num determinado período de tempo, seja um dia, uma semana, um mês ou até durante uma Estação inteira é fundamental para várias categorias de trabalho. Quer exemplos? Os pilotos de avião sempre checam o tempo antes de decolar. Os agricultores precisam saber da previsão para plantar, para definir sistemas de irrigação e até para decidir o melhor momento para colheita. No ramo da Moda, os estilistas procuram saber a previsão da estação para ajudar na definição da próxima coleção. Quando voltamos nossa atenção para a cidade, todo o planejamento urbano deve ser feito tendo em vista a previsão climática, já pensou que prejuízo para os cofres públicos, estabelecer uma obra em uma avenida de grande movimento num período de muita chuva? Estes são em síntese os assuntos desta Edição.	<ul style="list-style-type: none"> * Glossário com nomes e significados de todas as palavras pertencentes a Meteorologia usadas na Edição. * Durante a exibição na TVU, seja inédita ou reprises: acesso ao sistema de Previsão do tempo atualizado via on line pelo IPMET. * Entrevistas Extras com Profissionais das mais variadas áreas que utilizam as informações sobre o Tempo na tomada de decisões para o trabalho.

Quadro 16 – Propostas de Conteúdo para o Programa “De Olho no Tempo” – Edição 07

Fonte: Erika ZUZA

TV UNESP – HD Proposta do Programa “De Olho no Tempo”		
Temática	Proposta para Pauta	Propostas para Aplicativos para Interatividade
Edição 08 Aquecimento Global – desafios do milênio	A proposta é explicar de uma forma prática e criativa o que é o Aquecimento Global, através de ilustrações, entrevistas com cientistas e dados que mostrem o que já mudou após a percepção do fenômeno. O programa também visa explicar o que cada pessoa pode fazer para preservar a natureza e contribuir da alguma maneira para a redução da emissão de poluentes na atmosfera. Segundo definição da ANDI – Agência de Notícias dos Direitos da Infância o Aquecimento Global é o “Aumento progressivo e gradual da temperatura média anual da superfície terrestre causado, em parte, pelo aumento da concentração de gases de efeito estufa (GEE) na atmosfera. O impacto do aumento da temperatura poderá causar aumento dos níveis do mar, aumento da intensidade dos eventos climáticos extremos, além da alteração nos regimes de chuva e na intensidade das precipitações.” (Fonte: Disponível em:< http://www.mudancasclimaticas.andi.org.br/glossario >).	* Glossário com nomes e significados de todas as palavras pertencentes a Meteorologia usadas na Edição. * Durante a exibição na TVU, seja inédita ou reprises: acesso ao sistema de Previsão do tempo atualizado via on line pelo IPMET. * Enquete com perguntas sobre o conteúdo visto nas Edições 05, 06, 07 e 08. O Estudante iria marcando as alternativas e no fim apareceria o resultado. *Informações/Dicas sobre como preservar a natureza; como economizar água evitando o desperdício; como emitir menos poluentes para a atmosfera etc.

Quadro 17 – Propostas de Conteúdo para o Programa “De Olho no Tempo” – Edição 08

Fonte: Erika ZUZA

TV UNESP – HD Proposta do Programa “De Olho no Tempo”		
Temática:	Proposta para Pauta:	Propostas para Aplicativos para Interatividade:
Edição 09 Mudanças Climáticas: já estamos sofrendo as consequências?	O fenômeno do Aquecimento Global gera mudanças climáticas que alteram diversos ecossistemas. Neste programa vamos mostrar algumas consequências desde mudanças biológicas (no ciclo de vida de várias espécies animais) até o que poderemos perceber efetivamente em nosso dia-a-dia, como a redução da safra de determinados alimentos e a conseqüente aumento de preço, assim como as adaptações da construção civil em cidades que passam a sofrer com mais intensidade com fenômenos como secas ao longo de semanas ou temporais devastadores.	<ul style="list-style-type: none"> * Glossário com nomes e significados de todas as palavras pertencentes a Meteorologia usadas na Edição. * Durante a exibição na TVU, seja inédita ou reprises: acesso ao sistema de Previsão do tempo atualizado via on line pelo IPMET. * Jogo em que um ou mais personagens (avatars) possam enfrentar obstáculos em cenários que recordam os ensinamentos transmitidos nesta edição.

Quadro 18 – Propostas de Conteúdo para o Programa “De Olho no Tempo” – Edição 09

Fonte: Erika ZUZA

TV UNESP – HD Proposta do Programa “De Olho no Tempo”		
Temática:	Proposta para Pauta:	Propostas para Aplicativos para Interatividade:
Edição 10 Radiação solar e a sua saúde	<p>Por um lado a Radiação Solar é fundamental para a propagação e conservação da vida na Terra. Por outro, radiação solar em excesso pode representar e gerar uma série de problemas para as pessoas que ficam expostas diariamente. Este programa visa abordar esta dicotomia. Mostrar quais as relações entre a Radiação Solar e a saúde, porque é importante para o corpo receber radiação em determinados horários e porque em outros horários e mesmo em dias nublados é importante usar cremes protetores. De acordo com o INPE, a Radiação é o “processo pelo qual a energia é propagada através de um meio qualquer, sob a forma de ondas. Pode ser exemplificada pela radiação eletromagnética que emite calor e luz, ou por ondas de som.” Já a Radiação Solar “são ondas eletromagnéticas curtas emitidas pelo Sol responsáveis pelo aquecimento terrestre.”</p>	<ul style="list-style-type: none"> * Glossário com nomes e significados de todas as palavras pertencentes a Meteorologia usadas na Edição. * Durante a exibição na TVU, seja inédita ou reprises: acesso ao sistema de Previsão do tempo atualizado via on line pelo IPMET. * Jogo para fixação do conhecimento a cerca da Radiação Solar, focando a conexão entre o índice de radiação UV e suas conseqüências. Exemplo: Índices 1 e 2 = Baixos. * Informações sobre os cuidados que as pessoas devem ter dependendo do Índice UV registrado ao longo do dia: cuidados específicos para os índices baixos, moderados, altos, muito altos e extremos.

Quadro 19 – Propostas de Conteúdo para o Programa “De Olho no Tempo” – Edição 10

Fonte: Erika ZUZA

TV UNESP – HD Proposta do Programa “De Olho no Tempo”		
Temática	Proposta para Pauta	Propostas para Aplicativos para Interatividade
Edição 11 O tempo e o seu humor – o que isso tem a ver?	<p>A proposta é falar sobre uma discussão recente nos meios acadêmicos: será que o tempo interfere no humor das pessoas? Até agora nenhuma pesquisa comprovou isso, porém alguns Psicólogos afirmam que dias escuros, por exemplo, podem favorecer a depressão em quem já tem sintomas da doença. Dizem também que no verão, dias de sol, e, portanto mais claros, as pessoas costumam ficar mais alegres e bem humoradas. As diferenças também são perceptíveis nas roupas, em dias quentes tecidos leves, coloridos, já o inverno é caracterizado pelos tecidos pesados e cores escuras. Este programa também vai abordar diferenças de comportamento das pessoas ao longo das estações, por exemplo, no inverno, as pessoas tem o hábito de ficarem mais em casa, ou em lugares fechados, já nas estações mais quentes, as atividades ao ar livre são as preferidas. O programa deve ter um texto mais leve que os demais, algo bem humorado e sempre com a participação de populares.</p>	<ul style="list-style-type: none"> * Glossário com nomes e significados de todas as palavras pertencentes a Meteorologia usadas na Edição. * Durante a exibição na TVU, seja inédita ou reprises: acesso ao sistema de Previsão do tempo atualizado via on line pelo IPMET. * Entrevistas extras com Psicólogos e Médicos sobre os cuidados que as pessoas devem ter para evitar o Stress e a Depressão. * Quadro interativo com informações sobre as características e os sintomas mais comuns do Stress e da Depressão. Quando é melhor procurar um médico ou um psicólogo?

Quadro 20 – Propostas de Conteúdo para o Programa “De Olho no Tempo” – Edição 11

Fonte: Erika ZUZA

TV UNESP – HD Proposta do Programa “De Olho no Tempo”		
Temática	Proposta para Pauta	Propostas para Aplicativos para Interatividade
Edição 12 O Tempo e a sua Saúde	Muitas das doenças que nos afetam no dia-a-dia podem ser propagadas pelo tempo. O nosso corpo não costuma receber bem as repentinas mudanças de temperaturas. A gripe é um exemplo de doença que sempre aparece com mais frequência quando o tempo esfria, assim como infecções no aparelho respiratório e alergias. No verão são muito comuns as doenças de pele, pois a exposição ao sol é maior e a maioria das pessoas não usa protetor solar, outro exemplo, são as micoses. Entrevistados Médicos de algumas especialidades poderão nos esclarecer sobre a relação das doenças com o tempo e quais os cuidados que devemos tomar para prevenir.	<ul style="list-style-type: none"> * Glossário com nomes e significados de todas as palavras pertencentes a Meteorologia usadas na Edição. * Durante a exibição na TVU, seja inédita ou reprises: acesso ao sistema de Previsão do tempo atualizado via on line pelo IPMET. * Serviço: Informações sobre as Doenças que tem relação com o clima. Sintomas e Prevenção. * Enquete com perguntas sobre o conteúdo visto nas Edições 09, 10, 11 e 12). O Estudante irá marcando as alternativas e no fim aparecerá o resultado.

Quadro 21 – Propostas de Conteúdo para o Programa “De Olho no Tempo” – Edição 12

Fonte: Erika ZUZA

TV UNESP – HD Proposta do Programa “De Olho no Tempo”		
Temática	Proposta para Pauta	Propostas para Aplicativos para Interatividade
Edição 13 A TVU Digital e a Previsão do Tempo Interativa	<p>O último programa da primeira temporada será dedicado a falar sobre a TV UNESP HD, seus recursos, suas instalações, formas de trabalho, entrevistas com profissionais que atuam na emissora, entrevistas com pesquisadores da área de TV Digital etc. Vamos esclarecer o que representa Bauru sediar a TV UNESP HD, a primeira emissora educativa completamente digital do Brasil. A edição de encerramento também será dedicada a explicar os serviços possibilitados pela televisão digital interativa, entre eles, o da Previsão do Tempo, que no caso da TV UNESP, será atualizado direto com os dados gerados pelo IPMET, algo inovador no país.</p> <p>Observação: Nesta edição de conclusão da série, será incluído um resumo dos assuntos que foram abordados ao longo dos programas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> * Glossário com nomes e significados de todas as palavras pertencentes a Meteorologia usadas na Edição. * Durante a exibição na TVU, seja inédita ou reprises: acesso ao sistema de Previsão do tempo atualizado via on line pelo IPMET. * Serviço: Informações sobre TV Digital: O que é? O que muda? Ilustrações que expliquem didaticamente o sistema de transmissão do sinal digital e possibilidade com a interatividade. * Enquete com perguntas sobre o conteúdo visto em todas as Edições. O Estudante irá marcando as alternativas e no fim aparecerá o resultado. <p>Observação: <i>Todas as ideias de aplicativos descritos como sugestões aqui, devem ser produzidos com o apoio de Profissionais das áreas de Pedagogia, Comunicação, além, e principalmente dos profissionais ligados a computação, tecnologia e web designer.</i></p>

Quadro 22 – Propostas de Conteúdo para o Programa “De Olho no Tempo” – Edição 13

Fonte: Erika ZUZA

7.1 Idéias para a Interatividade do Programa “De Olho No Tempo”

Aqui são apresentados protótipos de aplicativos desenvolvidos juntamente com o Laboratório Natalnet da UFRN. Em virtude da falta de acesso a ferramentas próprias do Sistema Brasileiro de TV Digital, os desenhos foram primeiramente elaborados por esta autora em arquivos Power Point. Em seguida as telas foram enviadas a equipe do Laboratório Natalnet que por sua vez trabalhou a elaboração das linguagens de programação adequadas a cada tela sugerida.

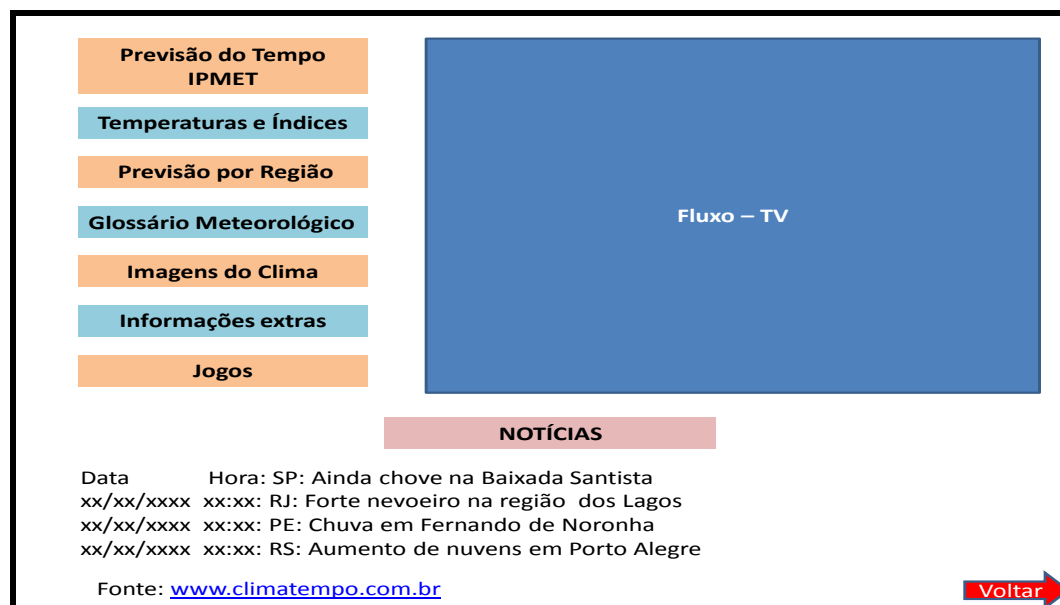
O objetivo é exemplificar alguns dos serviços interativos que podem ser possibilitados através do programa “De Olho no Tempo”, de forma que o telespectador tenha acesso a conteúdos detalhados acerca da pauta desenvolvida e da previsão do tempo via TV Digital. De forma ilustrativa, optou-se por telas que teriam condições de estarem presentes em todos os programas da primeira temporada do “De Olho no Tempo”.

Do quadro 23 ao 28 são apresentadas as telas de 1 a 6 dos aplicativos referentes a Previsão do tempo. As informações seriam geradas pelo IPMET-Bauru, (Instituto de Pesquisas Meteorológicas) que por sua vez mantém parcerias com outras geradoras de dados climáticos, notadamente o CPTEC - INPE (Centro de Previsão do Tempo e Estudos Climáticos do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais). Vale destacar que as informações apresentadas nestas telas são meramente ilustrativas, as respectivas fontes são citadas. Também é importante registrar que onde se lê ‘Fluxo-TV’ é o espaço destinado à exibição do conteúdo televisivo do programa “De Olho no Tempo”.



Quadro 23 - Tela 01 - Aplicativo Previsão do Tempo

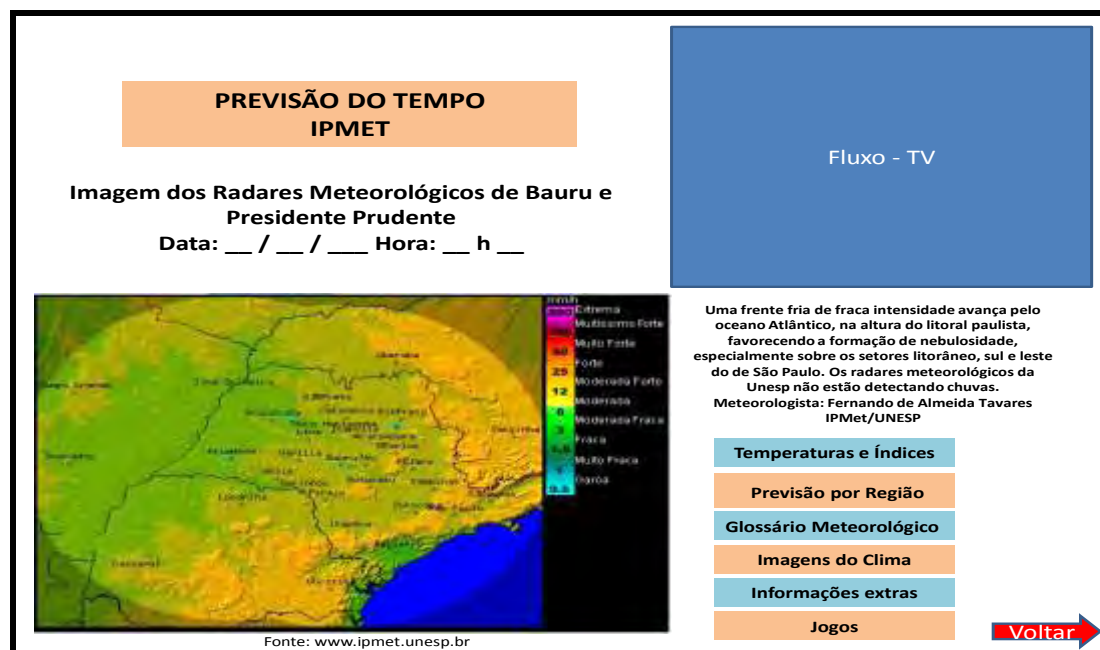
Funcionará da seguinte forma: durante a exibição do programa, num momento determinado pela equipe de coordenação, aparecerá o botão 'i' de interatividade, posicionado na parte superior à direita da tela da TV. Assim o telespectador passará a ter a oportunidade de acessar o conteúdo interativo do programa (Quadro 23).



Quadro 24 - Tela 02 - Aplicativo menu de interatividade da Previsão do Tempo

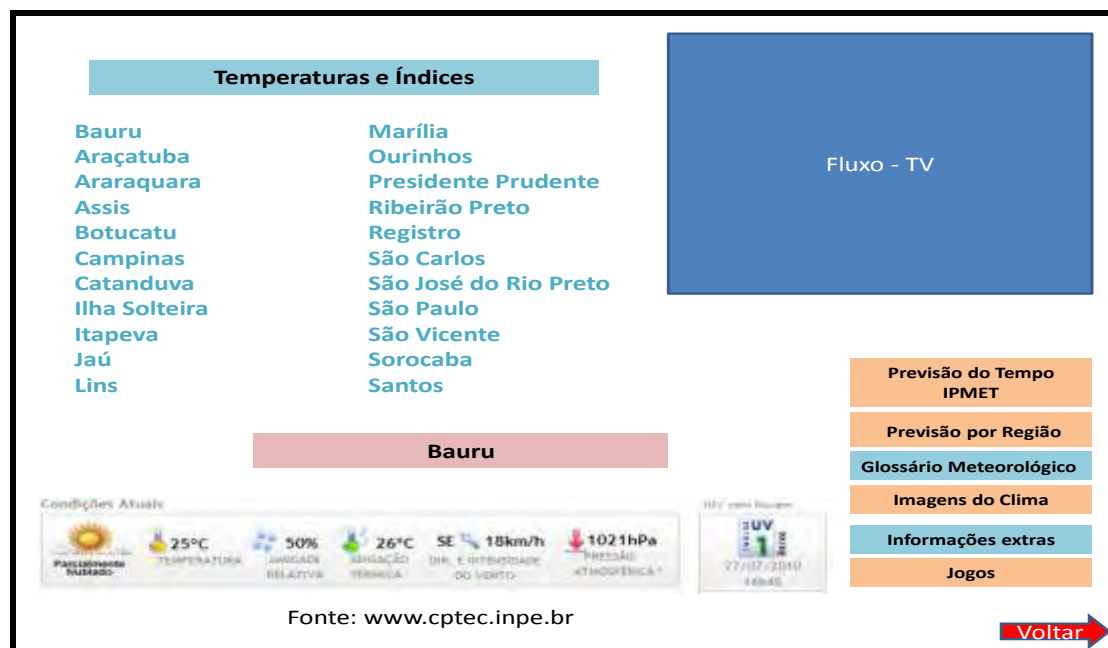
Ao clicar no controle remoto, no botão 'i' de interatividade, o telespectador é levado para a tela 02 (Quadro 24), onde são apresentadas notícias atualizadas sobre o tempo em diversas regiões e cidades do país. No lado esquerdo da tela, há um menu com os demais conteúdos que o telespectador teria acesso, no caso, aos seguintes itens: 'Previsão do Tempo – IPMET'; 'Temperaturas e Índices'; 'Previsão por Região'; 'Glossário Meteorológico'; 'Imagens do Clima'; 'Informações Extras'; e 'Jogos'.

Para exemplificar os conteúdos respectivos dos itens do menu, há telas dos aplicativos referentes aos itens: 'Previsão do Tempo – IPMET'; 'Temperaturas e Índices'; 'Previsão por Região' e 'Glossário Meteorológico'. Lembrando que ao entrar nos recursos interativos do programa, em todas as telas apresentadas, há o botão 'voltar', localizado na parte inferior à direita da tela, que possibilita o telespectador voltar para a etapa anterior acessada.



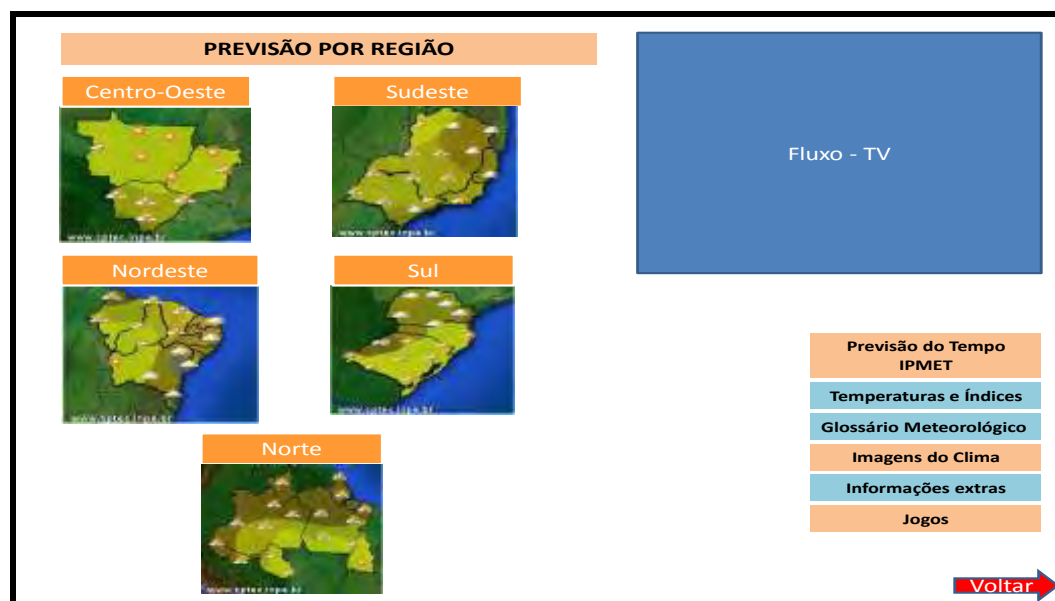
Quadro 25 - Tela 03 - Aplicativo Previsão do Tempo - IPMET

Na tela 03 (Quadro 25) há o exemplo do item Previsão do Tempo – IPMET. Neste o telespectador tem acesso às imagens ao vivo dos radares meteorológicos de Bauru e Presidente Prudente, imagens que via TV Digital seriam transmitidas ao vivo do IPMET para a tela da TV UNESP. Interatividade que poderia ocorrer tanto durante a exibição do programa “De Olho no Tempo” como também em outros momentos da programação da TV UNESP, como por exemplo, durante a exibição da Previsão do tempo em um telejornal diário. No lado direito também haveria o texto com a explicação da previsão do tempo em dia e hora específicos, com informações assinadas por um Meteorologista do IPMET. Abaixo do texto os ícones com os demais itens do menu de interatividade e o botão ‘voltar’.



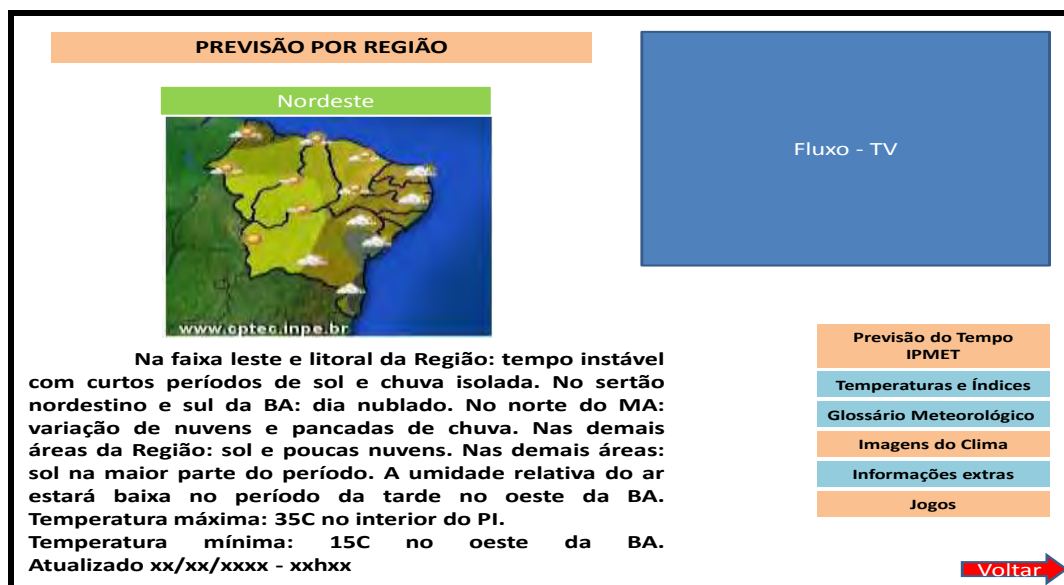
Quadro 26 - Tela 04 - Aplicativo Temperaturas e Índices

Ao clicar no item 'Temperaturas e Índices', o telespectador é levado para a tela 04 (Quadro 26), onde tem acesso a lista das cidades cujos radares do IPMET tem acesso na captação de dados meteorológicos em São Paulo. Cada nome de cidade funciona como um link que leva direto para as informações apresentadas na parte inferior da tela. Neste exemplo, optamos pela cidade de Bauru. Desta maneira o telespectador pode conferir os dados atualizados fornecidos pelo IPMET a cerca da previsão do tempo, temperatura registrada na cidade no momento do acesso, índice de umidade relativa do ar, temperatura referente a sensação térmica, dados da direção e intensidade do vento, pressão atmosférica e o índice de radiação solar.



Quadro 27 - Tela 05 - Aplicativo Previsão por Região

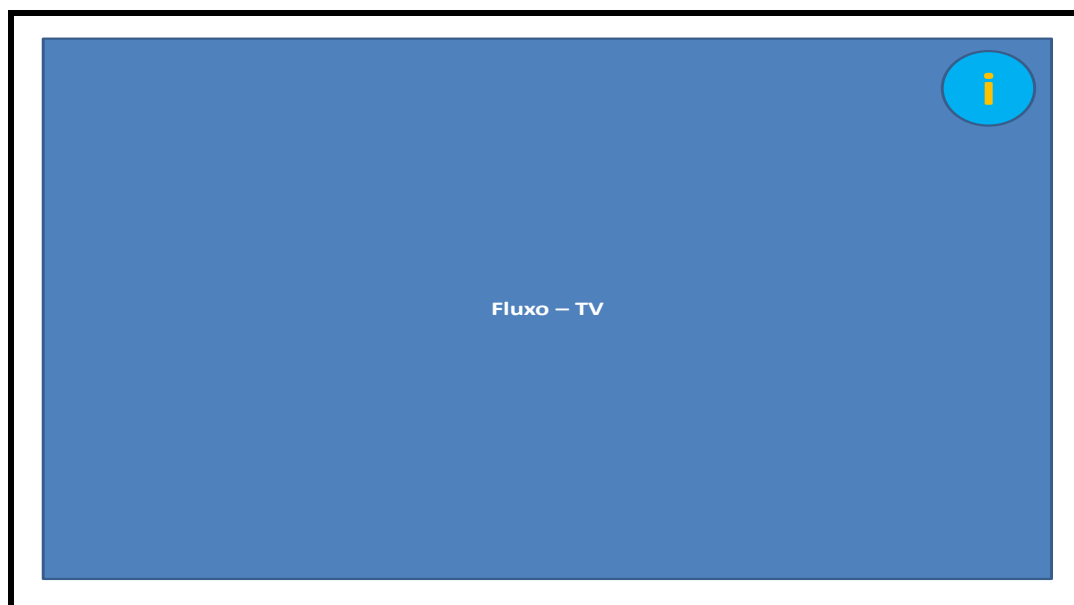
Clicando em 'Previsão por Região', o telespectador é apresentado a tela 05 (Quadro 27), onde é possível escolher o ícone correspondente a cada região do Brasil, no sentido horário, Região Centro-Oeste, Sudeste, Sul, Norte e Nordeste. Cada ícone funcionaria como um link que levaria o telespectador direto para outra tela, exemplificada pela tela 06 (Quadro 28) com dados meteorológicos relativos a região selecionada.



Quadro 28 - Tela 06 - Aplicativo Previsão por Região

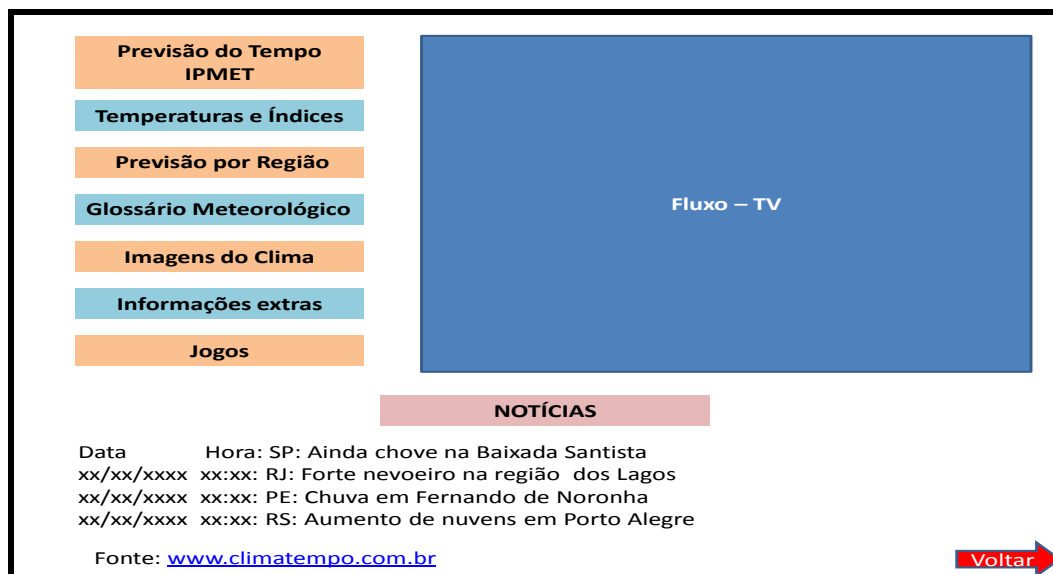
Neste exemplo, optamos por selecionar o ícone referente a região “Nordeste”. Na tela 06 (Quadro 28), a imagem da região escolhida aparece ampliada. Logo abaixo da imagem, o texto explicativo da previsão do tempo atualizada e com os números referentes às temperaturas máximas e mínimas. Ressaltando que em ambas as telas apresentadas do item “Previsão por Região” (Quadros 27 e 28), os demais itens do menu ficariam disponíveis ao lado direito, assim como o botão “voltar”.

Observação: Nas telas dos aplicativos, também existiria um botão chamado ‘sair’, para o telespectador que queira retomar ao fluxo, ao conteúdo principal do programa.



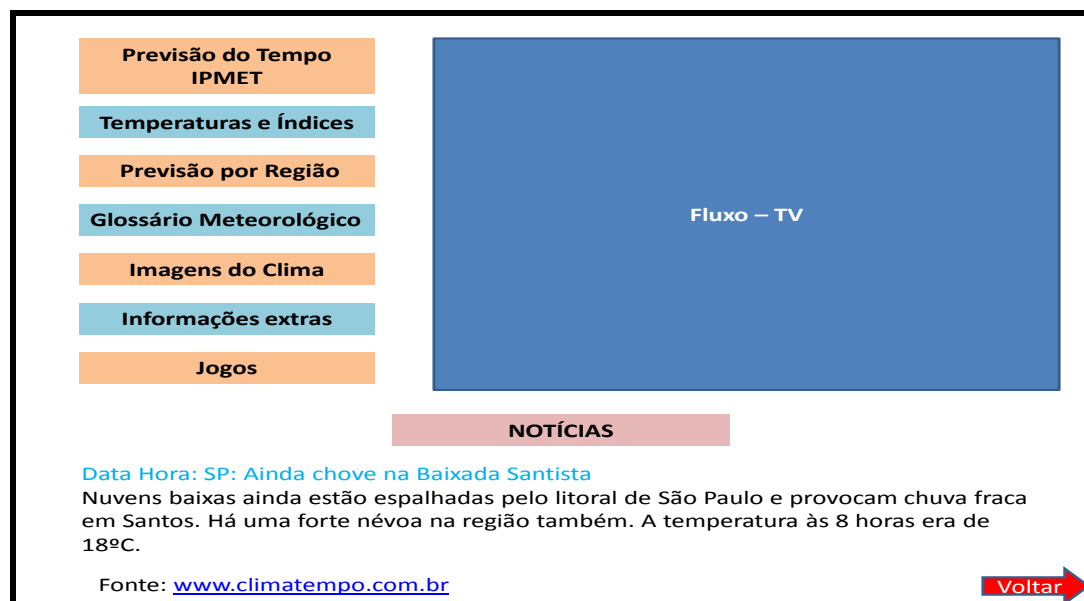
Quadro 29 - Tela - 07 Aplicativo Glossário Meteorológico

Do quadro 29 ao 32, são apresentados os exemplos referentes ao item do menu “Glossário Meteorológico”. Neste item, o telespectador teria acesso às informações referentes aos conceitos de termos usados ao longo do programa “De Olho no Tempo” que são de uso comum no campo da Meteorologia, mas pouco usados no dia-a-dia. É uma maneira de criar um espaço educativo, em que os termos da meteorologia possam ser explicados e em alguns casos, citados sinônimos ou exemplos que facilitem a aprendizagem.



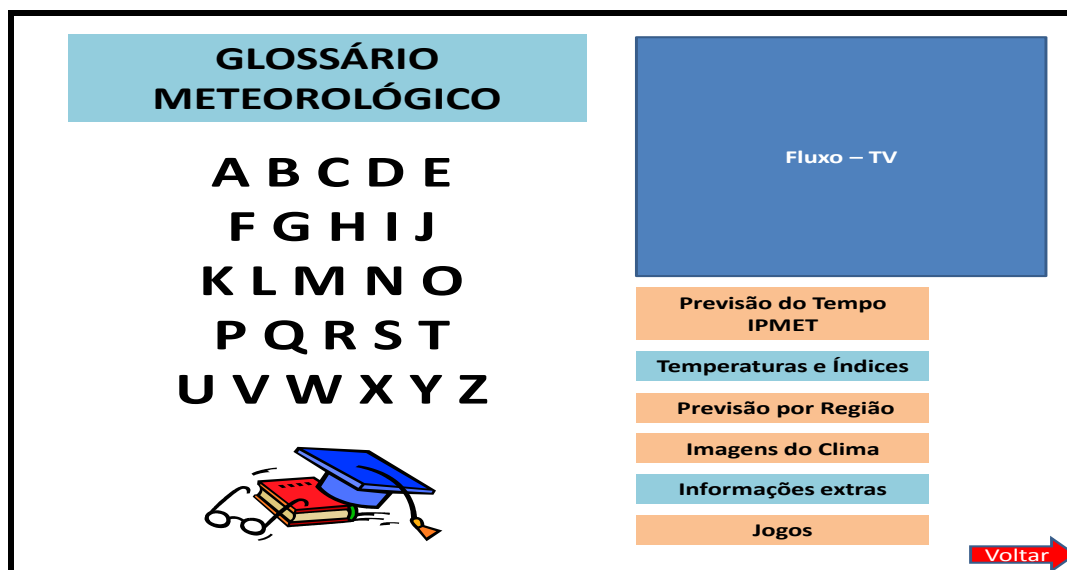
Quadro 30 - Tela - 08 Aplicativo Glossário Meteorológico

O caminho percorrido é semelhante ao apresentado no exemplo anterior relativo às telas da “Previsão do tempo”. Entretanto desta vez, simulamos o telespectador acessando primeiro as notícias (Quadros 30 e 31), para depois optar por um dos itens do menu, neste caso, o item “Glossário Meteorológico” (Quadros 32 e 33). Nesta tela 08 (Quadro 30), o telespectador tem acesso à primeira tela que aparece após o clique no botão “i” de interatividade (Quadro 29). Na parte inferior da tela, há as notícias atualizadas com data e hora. Cada notícia funciona como um link, em que o telespectador tem acesso ao texto informativo (Quadro 31).



Quadro 31 - Tela - 09 Aplicativo Glossário Meteorológico

Na tela 09 (Quadro 31), é possível ver como ficaria a tela do menu, depois que o telespectador opta por uma das notícias disponíveis. Ao clicar, por exemplo, na manchete “SP: Ainda chove na Baixada Santista”, na mesma tela são apresentadas em forma de texto escrito, informações detalhadas da notícia.



Quadro 32 - Tela - 10 Aplicativo Glossário Meteorológico

Ao clicar no item “Glossário Meteorológico”, o telespectador é levado para a tela 10 (Quadro 32), onde são disponibilizadas as letras do alfabeto que são links para as palavras do glossário.

A

Acumulação
Aerossol
Aguaceiros
Aglomeração
Alagamento
Altímetro
Altitude
Alto cumululus

Anemômetro
Anticiclone
Ar
Arco-Íris
Árido
Atmosfera
Atrito
Avisos Meteorológicos

Arco-Íris

Arco luminoso que exhibe todas as cores do espectro visível de luz (vermelho, laranja, amarelo, verde, azul, azul claro, e violeta). É criado por refração da luz. É visível quando o Sol brilha e o ar contém água vaporizada ou pingos de chuva, o que ocorre durante ou imediatamente após uma chuva. O arco sempre é visto no céu do lado oposto em que está o Sol.

Fluxo – TV

Previsão do Tempo
IPMET

Temperaturas e Índices

Previsão por Região

Imagens do Clima

Informações extras

Jogos

Voltar →

Quadro 33 - Tela - 11 Aplicativo Glossário Meteorológico

Ao escolher uma das letras, o telespectador tem acesso às palavras na tela 11 (Quadro 33). Na mesma tela, ao clicar em uma das palavras relacionadas, é apresentado o conceito em forma de texto escrito.

Diante desses exemplos de telas com aplicativos de interatividade via TV Digital, é importante ressaltar que são apenas possibilidades que podem ser desenvolvidas e trabalhadas no intuito de colocar em prática um dos benefícios mais aguardados do Sistema Brasileiro de Televisão Digital Terrestre que é a interatividade. Neste caso, as telas apresentadas nesta dissertação e as demais que seriam implementadas pela equipe da TV UNESP, proporcionarão conteúdos complementares ao conteúdo principal do programa “De Olho no Tempo”.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando foi definida a temática desta pesquisa, a maior dúvida era por onde começar. Eram dois grandes desafios: o primeiro é que no Brasil há poucas fontes sobre Meteorologia no Telejornalismo, apesar de ser um conteúdo comum aos telejornais das mais variadas emissoras; já o segundo é que o país está em fase de implantação do novo sistema de televisão, com benefícios como a mobilidade e interatividade que poderão, ou não, se tornarem populares daqui a alguns anos.

Porém, tendo em mente que a pesquisa acadêmica sempre deve caminhar a frente de seu próprio tempo, saímos em busca de conteúdo para entender a presença das notícias sobre o tempo nos telejornais e de que forma isso vem sendo realizado. Fomos pesquisar o que é a TV Digital, suas características e quais os diferenciais do Sistema Brasileiro de Televisão Digital Terrestre – SBTVD-T –, um sistema híbrido, que une o padrão Japonês as pesquisas brasileiras e que promete muitas vantagens à televisão e ao telespectador.

A procura pelo conhecimento é um desafio que nunca termina. E traçar os limites desta pesquisa também foi bem difícil. A cada leitura e a cada evento, novas idéias eram geradas, assim como novas decisões tomadas. Mas os limites foram definidos e planejar um programa de TV, o “De Olho no Tempo”, que pudesse atender as necessidades da temática (Meteorologia), da emissora objeto da pesquisa (TV UNESP HD) e da própria televisão digital, sobretudo no que diz respeito à interatividade, foi o resultado de dois anos de dedicação.

Diante dos conhecimentos adquiridos, concluo que nos próximos anos a tendência é que os assuntos ligados a Meteorologia se tornem cada vez mais relevantes e sejam centros de discussões tanto na mídia como pelos poderes públicos através da construção de políticas que possam contribuir, por exemplo, para a adaptação às mudanças climáticas. Não é mais suficiente que a cobertura relativa ao tempo se concentre nas informações diárias de serviço, com as temperaturas mínimas e máximas e se o dia será ensolarado, nublado ou chuvoso.

A meteorologia deve ir mais além da previsão e vencer as fronteiras da cobertura sensacionalista cujo foco, na maioria dos casos, são os desastres naturais. O profissional da comunicação não podem se conformar com este tipo de cobertura e nem se dedicar apenas as reportagens de comportamento social entre

uma estação e outra, visando apenas a audiência através do entretenimento pela notícia. É preciso enxergar os detalhes, denunciar os abusos, investigar o que tem sido decidido (ou não) em termos políticos e econômicos e ainda divulgar alternativas em prol da preservação do meio ambiente.

As mudanças pelas quais o clima na terra está passando são irreversíveis. Não dá mais para se calar diante das ameaças das consequências das mudanças climáticas para a sociedade. No Brasil, país com 191 milhões de pessoas (IBGE, 2008), onde a televisão é considerada a principal fonte de informação e está presente em 95,1% dos domicílios (PNAD-2008), se faz emergente a divulgação de notícias mais detalhadas sobre o tempo e a prática de um telejornalismo fiscalizador das ações dos órgãos públicos, dos assuntos ligados às mudanças climáticas, suas características e ações para a adequação das cidades às alterações climáticas.

A TV deve dar seguimento ao processo de informar a sociedade sobre o que pode ser feito em nível local, nacional e mundial para a redução das consequências das mudanças climáticas, bem como a adaptação aos novos tempos. Neste contexto e refletindo sobre a TV Digital, é preciso ter em mente que ainda falta muito para que possamos ver o Sistema Brasileiro de Televisão Digital funcionando em sua plenitude em todo o país.

A tecnologia brasileira oferece todos os recursos necessários para a interatividade, porém os custos para a adequação de uma emissora ainda são muito elevados, assim como o investimento de cada telespectador para poder receber em casa um novo padrão de qualidade de imagem e som. Embora o Ministério das Comunicações já tenha divulgado que o Brasil está adiantado com relação à implantação da TV Digital no país, ainda há uma longa estrada sinuosa pela frente, seja pela dificuldade das emissoras comerciais e públicas em se adequarem ao sistema, seja pela lenta adaptação dos consumidores.

É preciso lembrar que o Sistema Brasileiro de TV Digital Terrestre é considerado o melhor do mundo pelos profissionais que trabalham diretamente com o desenvolvimento de aplicativos para a interatividade via televisão digital. O SBTVD-T é o que possui melhores possibilidades para a mobilidade, portabilidade e interatividade. O desenvolvimento e a popularização de cada serviço de TV Digital dependem da concepção de pesquisas, experimentos e testes, além do treinamento constante dos profissionais envolvidos nos processos de instalação do novo sistema, bem como os profissionais ligados a produção de conteúdos.

Outro desafio para a popularização da TVD é o barateamento dos custos dos equipamentos necessários para o telespectador receber o sinal digital em casa, caso contrário, a TVD brasileira que é pública e gratuita será utilizada pelos poucos que possuem melhores condições financeiras.

Mas enquanto as dificuldades ainda são enormes, acredito que é papel dos Pesquisadores proporem formatos, conteúdos, além de refletir sobre o que já existe e o que pode mudar com a nova tecnologia de televisão. Com ou sem interatividade, o jornalismo sempre terá a função de prestar um serviço de informação a um público, seja ele local, regional, nacional ou internacional.

Esta pesquisa para a Dissertação de Mestrado faz parte de uma das primeiras tentativas de experimentação em Televisão Digital Brasileira, tendo em vista que é integrante da primeira turma do primeiro programa de Pós-graduação *Strictu sensu* em TV Digital do país.

Por seu caráter pioneiro, carrega consigo a meta de fixar conhecimentos adquiridos ao longo do mestrado, bem como não esgotar por aqui as possibilidades de investigações. Espero ter contribuído para fixação de conhecimentos a cerca da televisão e da TV Digital, geração de novas idéias, sobretudo no que diz respeito a divulgação da Meteorologia através do telejornalismo brasileiro e principalmente que esta Dissertação sirva de incentivo aos estudantes e pesquisadores que poderão dar continuidade através do desenvolvimento de novos projetos que envolvam a TV Digital e a Meteorologia.

9 REFERÊNCIAS

AE - Agência Estado. **Em 2009, Brasil foi o 6.º país em desastres naturais.** Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/noticias/geral,em-2009-brasil-foi-o-6-pais-em-desastres-natu-rais,503992,0.htm>>. Acesso em: 17 mar 2010.

ANDI, Cop-15. Disponível em: <<http://www.mudancasclimaticas.andi.org.br/cop-15/content/um-acordo-sem-metas-e-sem-consenso-decepcao-da-cop-15>>. Acesso em: 03 fev 2010.

ANDI. Disponível em: <www.mudancasclimaticas.andi.org.br>. Acesso em: 18 out 2009.

BELMONTE, Roberto Villar. Cidades em Mutação – Menos catástrofes e mais ecójornalismo. *In*: VILAS BOAS, Sergio (org.). **Formação & Informação Ambiental** – Jornalismo para iniciantes e leigos. São Paulo: Summus, 2004.

BELTRÃO, Luiz. **Teoria e Prática do Jornalismo**. Adamantina: FAI / Cátedra UNESCO Metodista de Comunicação para o Desenvolvimento Regional / Omnia, 2006.

BLOG Rastreio de Cozinha. **O que permanece apenas na ponta.** Disponível em: <<http://rastreiodecozinha.blogspot.com/2009/10/o-saber-que-permanece-apenas-na-ponta-.html>>. Acesso em: 17 out 2009.

BOLA O, César R. S.; BRITTOS, Valério C. **A televisão brasileira na era digital** – Exclusão, esfera pública e movimentos estruturantes. São Paulo: Paulus, 2007.

BRANDÃO, Carlos R. Hoje: Tantos anos depois... *In*: SOUZA, Ana In s (Org). **Paulo Freire: Vida e Obra**. São Paulo: Expressão Popular, 2001.

BRASIL **Escola**. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/geografia/protocolo-kyoto.htm>>. Acesso em: 24 set 2009.

CLIMATE Change 2001: Impacts, adaptation and vulnerability. Relatório do grupo de trabalho II do IPCC. Edição Patrícia Mousinho. *In*: TRIGUEIRO, André. **Mundo Sustentável** – abrindo espaço na média para um planeta em transformação. São Paulo: Globo, 2005.

COSTA, Luciana Miranda. Palestra: **Comunicação e Meio Ambiente**: Interfaces Midiáticas e Institucionais. Ministrada no dia 25 de agosto de 2009. Evento promovido pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos da Média da UFRN. Natal-RN. Disponível em: <http://www.sigaa.ufrn.br/sigaa-/public/programa/noticias-_desc.jsf?-noticia=16368480&-id=4893>. Acesso em: 23 ago 2009.

CRUZ, Renato. **TV digital no Brasil** – Tecnologia versus Política. São Paulo: SENAC. 2008.

DECRETO nº 2.494. Disponível em:
<<http://www.ead.unifei.edu.br/Legislacao/files/03-decreto-n-2494.pdf>>. Acesso em:
2010.

DO “New York Time” - **DOIS anos após furacão Katrina, New Orleans continua em risco**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/Noticias/Mundo/0,,MUL91918-5602,00.html>>. Acesso em: 08 out 2009.

ENCHENTES em Santa Catarina 2008. Disponível em: <<http://www.desastre-sc.gov.br>> Acesso em: 10 out 2009.

_____. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Enchentes_em_Santa_Catarina_em_2008>. Acesso em: 10 out 2009.

ECOPRATICO. **TV Cultura**. Disponível em: <<http://www.tvcultura.com.br/ecopratico>>. Acesso em: 02 set 2009.

FERREIRA, Arnaldo Telles. A educação ambiental na década de 90 no Brasil: aspectos preliminares sobre políticas públicas, comunicação e cidadania. *In*: PEREIRA, Ariane Carla *et al* (Orgs). **Retratos Midiáticos do Meio Ambiente: Gestos de Interpretação**. Guarapuava: Unicentro, 2008.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. **Televisão & Educação: Fruir e pensar a TV**. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

FREIRE, P. TV digital e EaD: uma parceria perfeita para a inclusão social. *In*: BARBOSA FILHO, André; CASTRO, Cosette. **Comunicação digital: educação, tecnologia e novos comportamentos**. São Paulo: Paulinas, 2008.

FURACÃO KATRINA. **O segundo desastre** – A história de como o governo Bush ignorou os alertas da meteorologia. Disponível em: <http://www.metsul.com/-secoes/visualiza.php?cod_subsecao=30&cod_texto=24>. Acesso em: 08 out 2009.

GLOBO Ecologia. **Rede Globo**. Disponível em <<http://memoriaglobo.globo.-com/-Memoriaglobo/0,27723,GYN0-5273-267932,00.html>>. Acesso em: 16 out 2009.

GLOBO Repórter. **Rede Globo**. Disponível em <<http://g1.globo.com/globoreporter-/0,,MUL-133474916619,00CONHECA+A+HISTORIA+DO+GLOBO+-REPORTER-.html>>. Acesso em: 16 out 2009.

GLOBO News. **Cidades e Soluções**. Disponível em: <<http://especiais.-globo-news.globo.com/cidadesesolucoes/>>. Acesso em: 16 out 2009.

GREENPEACE. **Quem Somos**. Disponível em: <<http://www.greenpeace.org/brasil/quemsomos/>>. Acesso em: 16 out 2009.

IBGE. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 02 set 2009.

_____. **PNAD 2008**. Disponível em: <<http://noticias.uol.com.br/especiais/pnad>>. Acesso em: 08 out 2009.

INSTITUCIONAL IPMET. Disponível em <http://www.ipmet.unesp.br/index2-.php?menu_esq1=1&abre=ipmet_html/institucional/IPMet_Historia.htm>. Acesso em 12 ago 2010

IPCC. Disponível em: <<http://www.ipcc.ch>>. Acesso em: 15 out 2009.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. Tradução Susana Alexandria. São Paulo: Aleph, 2008.

JESUS, Antonio Carlos de. **Gênese da Televisão Universitária UNESP – 1ª parte**. Digitalizado. 2009.

JORNAL DA RECORD, Disponível em: <http://www.rederecord.com.br/programas/jornaldarecord/home.asp> Acesso em: 19 out 2009,

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. (org). **Práticas de formação de professores na educação a distância**. Maceió: EDUFAL, 2008.

MINISTÉRIO das Comunicações. Disponível em <<http://www.mc.gov.-br/vene-zuela-anuncia-adesao-a-tv-digital-nipo-brasileira/>>>. Acesso em: 15 out 2009.

MONTEZ, Carlos; BECKER, Valdecir. **TV Digital Interativa – Conceitos, Desafios e Perspectivas para o Brasil**. Florianópolis: UFSC, 2005.

MUDANÇAS Climáticas. Disponível em: <<http://www.mudancasclimaticas.andi.org.br>>. Acesso em: 17 out 2009.

MUDANÇAS Climáticas. Entrevista com Adalberto Marcondes. Disponível em: <<http://www.mudancasclimaticas.andi.org.br/node/1142>>. Acesso em: 17 out 2009.

_____. **Análise de mídia**: cobertura brasileira sobre mudanças climáticas está mais atenta ao cenário nacional. Disponível em: <<http://www-mudancas-climaticas.andi.org.br/node/1143>>. Acesso em: 17 out 2009.

NATALNET. Disponível em: <<http://www.natalnet.br/drupal/>>. Acesso em: 29 de Março de 2010.

NEVE como há 10 anos não se via no Sul do Brasil <http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2010/08/neve-como-ha-dez-anos-nao-se-no-sul-do-brasil.html> Acesso em 5 ago 2010.

NOVAES, Washington. Disponível em: <<http://www.mudancasclimaticas.andi.org.br/-content/-a-nalise-de-midia-coberturabrasileira-sobre-mudancas-climaticas-estamais-atenta-ao-cenario>>. Acesso em: 17 out 2009.

PATERNOSTRO, Vera Íris. **Globo News – 10 anos, 24 horas no ar**. São Paulo: Globo, 2006.

PLANETA Terra, TV Cultura. Disponível em: <<http://www.tvcultura.-com.br/-planetaterra/>> Acesso em 02 set 2009.

RELATÓRIO STERN. Disponível em: <http://mudancasclimaticas.-cptec.inpe.br/~rmclima/pdfs/destaques/SHORT_executive_summary_PORTUGUESE.pdf>. Acesso em: 18 jun 2009.

REPÓRTER ECO. **TV Cultura**. Disponível em: <<http://www2.-tvcultura.-com.br/reportereco/reportereco.asp>>. Acesso em 16 out 2009.

TV CULTURA. **ECO Prático**. Disponível em <<http://www.ecopratico.com.br/index.php>>. Acesso em: 16 out 2009.

TREVISOL, 2003, apud ERREIRA, Arnaldo Telles. A educação ambiental na década de 90 no Brasil: aspectos preliminares sobre políticas públicas, comunicação e cidadania. *In*: PEREIRA, Ariane Carla *et al* (Orgs). **Retratos Midiáticos do Meio Ambiente: Gestos de Interpretação**. Guarapuava: Unicentro, 2008, p. 149.

TRIGUEIRO, André. **Mundo Sustentável** – abrindo espaço na mídia para um planeta em transformação. São Paulo: Globo, 2005.

WIKIPÉDIA. **Terremoto do Índico de 2004**. Disponível em: <http://pt.-wikipedia.org/wiki/Terremoto_do_Índico_de_2004>. Acesso em: 08 out 2009.

MEADOWS, Donella H; MEADOWS, Dennis L.; RANDERS, Jørgen; BEHRENS III, William W. – Limites do crescimento, São Paulo: Perspectiva AS, 1973. (O original foi publicado em 1972).

SCHOPENHAUER, Arthur, apud JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. Tradução Susana Alexandria. São Paulo: Aleph, 2008.